



Cochlear[®]

Hear now. And always

**Escutar, aprender e
falar guia para pais**

Índice

Prólogo

Introdução

Teoria da Habilitação Auditiva

Princípios para aprender a escutar

A terapia baseada na família

Observar, participar e praticar

A colaboração com o terapeuta

Estratégias para o desenvolvimento das habilidades auditivas

Escalas integradas do desenvolvimento

Prática da Habilitação Auditiva

Introdução

Etapas da percepção auditiva

Níveis de audição

Balucio dos bebês

A jornada começa

Vínculo pais e bebê

Ambiente adequado

Consciência dos sons

Troca de turnos

Onomatopeia

Frases simples

Resposta a um estímulo auditivo

Memória auditiva: a seleção de objetos

Outras ideias de atividades

Preparando uma bebida

Compartilhando contos

Reforçando os sons de onomatopeias

Salada de frutas

Aprendendo a escutar os sons

A fala da criança pequena

A importância do jogo e brincadeiras

Memória auditiva: seguindo ordens simples

Rotinas

Resposta a um estímulo auditivo

Escutando à distância

Memória auditiva: seleção de objetos

Compartilhando contos

Outras ideias de atividades

Café da manhã

Lavando a louça

Fazendo bolinhos

Criando um cartão de dia dos pais

A conversação da criança

Ampliando a linguagem

Pequenas ajudas

A importância do jogo e brincadeiras

Fala

Memória auditiva

Sequência auditiva

Experiências fora de casa

Habilidades avançadas de escuta

A conversação

Outras ideias de atividades
Desenvolvendo a memória auditiva
No jardim
Jogos de adivinhação
Histórias gravadas

Escalas de desenvolvimento e ferramentas de avaliação

Glossário

Bibliografia e referências

Prólogo

Escutar, aprender e falar foi desenvolvido como uma fonte de apoio no programa de reabilitação auditiva de crianças diagnosticadas precocemente, ou seja, antes dos 12 meses. Toda a programação que este guia contém, tem como objetivo complementar o seu programa de habilitação auditiva e, de forma alguma, visa substituí-lo.

Este material se dirige aos pais ou responsáveis, devido à importância que tem a interação cotidiana entre adultos e crianças para o desenvolvimento de linguagem oral e compreende as fases do desenvolvimento desde o nascimento até o início da entrada na fase pré-escolar.

Com a finalidade de facilitar a leitura do material, o termo genérico “ela” e seus variantes serão usados para designar sempre “a criança” e os termos “ele” são usados para designar “seu filho”, independente do gênero. Os termos técnicos utilizados no livro são explicados no glossário. Pretendemos oferecer um recurso compreensível para o leitor onde se inclui uma aproximação prática do uso de várias estratégias e ideias para integrar a percepção auditiva na vida diária da criança.

Os profissionais encontrarão aqui um valioso recurso que contém informações fundamentais, referências, exemplos práticos e ideias para atividades que os pais podem realizar em sua própria casa.

Este recurso não teria sido possível sem a dedicação de Maggie Looney, Lynne Richards e Sylvia Romanik.

Cochlear Latinoamérica realizou uma revisão e uma adaptação com a finalidade de atualizar os dados contidos neste material.

Introdução

O desenvolvimento da linguagem oral através da percepção auditiva das crianças com problemas auditivos é um processo emocionante para todos os envolvidos. Quando uma criança pequena com deficiência auditiva vai aprendendo a escutar e a falar grandes expectativas são produzidas por parte dos pais, já que eles estão embarcados em uma viagem que os levará até a competência comunicativa de seu filho.

Hoje em dia, graças aos avanços tecnológicos, a maioria das crianças com problemas auditivos podem ter acesso aos sons da fala apenas pela via auditiva. O desenvolvimento de dispositivos auditivos, como os aparelhos e próteses auditivas ou os implantes cocleares, possibilitam que bebês e crianças possam escutar os sons como nunca tivemos em tempos anteriores. Todavia, é importante ressaltar que apenas o simples uso dos dispositivos não significa que a criança será capaz de perceber e interpretar todos os sons automaticamente. Para isto, ela deverá aprender a escutar por meio do uso da tecnologia. Esta aprendizagem para detectar e interpretar os sons, otimiza a sua capacidade de compreender e se expressar através da linguagem oral.

O desenvolvimento da linguagem oral por meio da percepção auditiva requer dedicação e compromisso contínuo por parte de todos os envolvidos. Os pais, responsáveis e familiares são as figuras chave para o desenvolvimento da criança. Os pais são os principais responsáveis por transmitir a riqueza da interação e da linguagem oral. Dada a importância que ocupam, é necessário que ampliem o seu conhecimento sobre as diferentes etapas do desenvolvimento da percepção auditiva, de linguagem, de fala e do processo cognitivo. Necessitam aprender como desenvolver a habilidade de escutar mediante uma interação significativa com seu filho no dia a dia. É preciso que os pais sejam conscientes de tudo o que está em jogo para poder enfrentar corretamente os desafios desta jornada em que estão embarcados. Eles são a força que guia e motiva o desenvolvimento da criança na linguagem falada.

As evidências dos benefícios de um diagnóstico cada vez mais precoce da deficiência auditiva, tem dado força para a promoção de serviços e leis que regulamentam os programas de Triagem Auditiva Neonatal em muitos países do mundo. Com isso, hoje é possível suspeitar de uma perda auditiva com poucas horas ou dias de vida. Esta possibilidade, associada ao desenvolvimento da tecnologia e dispositivos auditivos tem uma enorme importância diante da necessidade de intervenção precoce auditiva e da capacidade para a criança desenvolver a linguagem oral e a fala. Desde 2002, na Conferência sobre Triagem e diagnóstico das Perdas Auditivas na Infância (Lake Como, Itália) já se comprova a importância da detecção e diagnóstico precoce e do uso correto da tecnologia para melhor acesso auditivo, além do início imediato do aprendizado da escuta por meio de um processo de habilitação. O estímulo precoce das vias auditivas é fundamental para prevenir a atrofia das áreas auditivas centrais. A aprendizagem auditiva quando iniciada nos primeiros anos, que são os de maior plasticidade cerebral e que coincidem com fase de maior desenvolvimento da criança, possibilita que ela vá adquirindo a linguagem oral simultaneamente às crianças ouvintes de sua faixa etária.

Em geral, quando uma deficiência auditiva é diagnosticada em um bebê, os pais buscam por um programa de habilitação / reabilitação adequado às suas necessidades. Um programa de habilitação auditiva centrado na família deveria, em primeiro lugar, oferecer aos pais e à família a habilidade, o conhecimento e a confiança para criar o melhor ambiente de aprendizagem para a criança mediante a participação ativa e à prática intensa. Um programa assim, deveria basear-se no diagnóstico contínuo das necessidades particulares da criança. Os pais recebem informações sobre as distintas etapas da percepção auditiva, da linguagem, da fala e dos processos cognitivos. Da mesma forma, praticam essas habilidades e o conhecimento adquirido para usarem uma linguagem apropriada nas brincadeiras e rotinas cotidianas. Recebem as pautas para aproveitar as múltiplas oportunidades para estimular o desenvolvimento da percepção auditiva e para compreender a linguagem que surge nas interações naturais do lar. Além disso, é importante que os pais recebam informação sobre o tratamento médico da deficiência auditiva, de maneira que a criança tenha acesso a todos os auxílios auditivos e as próteses / implantes mais apropriados.

No início, é comum que os pais se sintam sobrecarregados com tantas informações recebidas, ideias e estratégias, que talvez sintam até que são incapazes de processar tudo. Frequentemente nos pedem ajuda, perguntando como devem proceder em casa.

“Escutar, aprender e falar” é um instrumento que responde à essa necessidade de ajuda. Não se pretende substituir – de forma alguma – o programa de habilitação auditiva, e sim apenas complementá-lo como um recurso simples e de estratégias práticas.

“Escutar, aprender e falar” é um guia que contém estratégias específicas usadas para desenvolver a linguagem mediante a percepção auditiva em bebês diagnosticados com uma deficiência auditiva no primeiro ano de vida.

“Escutar, aprender e falar” se baseia no vínculo natural entre os pais e os filhos e dá ênfase nos principais aspectos dessa relação. Pretende oferecer uma ajuda útil com uma aproximação prática a diferentes estratégias e ideias para integrar a audição no dia a dia de seu filho.

Habilitação auditiva

Teoria

Princípios para aprender a escutar

Esta seção descreve vários princípios importantes que devem ser seguidos durante o processo de aprendizagem das habilidades auditivas.

Diagnóstico precoce e adaptação do aparelho auditivo e/ou implante coclear

Quanto mais precocemente for realizado o diagnóstico correto de seu filho e mais precocemente ele for adaptado ao dispositivo mais adequado, mais rapidamente poderá iniciar a aprendizagem da linguagem oral por meio da audição. Os aparelhos auditivos digitais e o implante coclear podem proporcionar à criança deficiente auditiva o acesso a todos os sons da fala. Bebês diagnosticados e corretamente adaptados com aparelhos auditivos e/ou implante coclear têm potencial para desenvolver, em idade apropriada linguagem e fala, desde que eles estejam em um ambiente rico na estimulação de linguagem, onde aprender por meio da audição seja o foco.

O acompanhamento audiológico é essencial

O dispositivo da audição deve ser adaptado apropriadamente e de forma a otimizar os resultados de percepção dos sons para as crianças com deficiência auditiva. O aparelho auditivo e/ou implante coclear devem estar sempre em excelente estado de funcionamento. O uso consistente dos dispositivos auxiliares da audição é essencial. Devem ser utilizados o dia todo, todos os dias, durante todas as horas em que a criança está acordada.

Audiologistas e terapeutas podem auxiliar pais a entender como os dispositivos funcionam, fazendo com que os mesmos estejam hábeis para reconhecer quaisquer problemas. Um bom acompanhamento audiológico envolve aprender sobre moldes, manter a limpeza dos mesmos, entender os audiogramas, realizar sessões regulares de teste/revisão dos aparelhos auditivos ou seguimento dos mapeamentos do implante coclear. Os profissionais têm a responsabilidade de garantir que os pais tenham o maior número de informações possível e que estejam desenvolvendo estas habilidades.

Pais e profissionais são parceiros

Vocês, pais e familiares, desempenham um papel fundamental no programa de habilitação oferecido para seu filho junto aos profissionais especializados. Em um programa efetivo baseado na família, os pais devem receber um seguimento e suporte de profissionais habilitados e deve ser enfatizado seu importante papel na comunicação natural centrada na criança.

Avaliação diagnóstica contínua do desenvolvimento

A terapia deverá incluir uma avaliação contínua do diagnóstico, através de observação e avaliações formais e informais. Depois das avaliações terapêuticas do desenvolvimento da criança, um programa individual deve ser cuidadosamente preparado, seguindo os estágios típicos em audição, linguagem, fala e cognição.

À medida que a criança deficiente auditiva vai progredindo, é importante escolher novos objetivos terapêuticos. Os pais desempenharão um papel principal oferecendo ao terapeuta informações sobre o desenvolvimento da criança em casa. O terapeuta pode então trabalhar com os pais para encontrar objetivos em comum. Isto assegura que o programa terapêutico é feito sob medida para seu filho.

O desenvolvimento da percepção auditiva é um processo contínuo

“Escutar se converte em um modo de vida”
Doreen Pollak

Com a adaptação correta da tecnologia apropriada, seu filho será capaz de perceber os sons que poderá compreender. Aprender por meio da audição envolve seguir uma sequência no desenvolvimento, iniciando com a detecção dos sons e culminado com o processamento da linguagem complexa. Ainda que seu filho já tenha aprendido a escutar bem, ele ainda precisará de prática contínua para manter suas habilidades auditivas.

Estabeleça expectativas realistas à respeito ao potencial de sua criança

Os cuidadores envolvidos na vida da criança com deficiência auditiva devem participar do programa de aprendizagem auditiva, acreditar que a criança aprenderá a escutar e ajudar a desenvolver sua linguagem oral por meio da audição. Além dos pais, os cuidadores da criança devem ter a oportunidade de adquirir habilidades necessárias para alcançar a participação no programa terapêutico.

Interação significativa é importante

As experiências de audição da criança com deficiência auditiva devem ser apropriadas à sua idade, habilidades e interesses. A sequência de habilidades auditivas deve ser seguida e incorporada às interações significativas na vida diária. Enquanto a criança amadurece os brinquedos, jogos e linguagem devem mudar de acordo com este crescimento. Desta forma, as experiências irão refletir os interesses da criança, garantindo que os níveis de habilidade e complexidade da linguagem progridem adequadamente.

Escutar deve ser DIVERTIDO

É necessário que aprender a escutar seja agradável e significativo. Quanto mais tempo a criança esteja engajada neste processo, maior a possibilidade de desenvolvimento da linguagem oral.

“Escutar integra-se à personalidade da criança”
Judith Simser

A fala deve ser clara e adequada ao potencial auditivo da criança

Nas fases iniciais de aprender a escutar, boas condições acústicas são essenciais. Sua criança necessita de um ambiente silencioso. Qualquer ruído externo ou estranho servirá como mera distração, podendo tornar a escuta mais difícil, impossibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento da percepção auditiva.

O escutar deve ser sempre privilegiado

A criança deverá escutar palavras, frases e sentenças antes de serem dadas quaisquer pistas visuais. Esta é a forma mais efetiva dos modelos de aprendizagem auditiva. Aprender através da audição é uma forma natural de desenvolver uma fala inteligível.

Muitos aspectos da fala não são visíveis e são melhor ensinados por meio da audição, por exemplo, os aspectos suprasegmentais (frequência, duração e intensidade) ou a sonorização / vibração. Ao usarmos a audição como a primeira entrada dos dados, sua criança tem a melhor chance de desenvolver uma voz natural, com ritmo e entonação apropriados.

Integrar o escutar durante as atividades diárias

“ Escutar tudo, todos os dias é a máxima para um programa focado na audição ”

Sylvia Romanik

Escutar ao longo de todo o dia e durante todos os dias é um dos objetivos chave de uma habilitação auditiva bem estruturada.

Escutar deve estar integrado às atividades da rotina diária da criança, então isto se torna um meio de vida. O escutar deve ser parte do cotidiano e não estar somente confinado ao cenário terapêutico. Ofereça todas as oportunidades para sua criança pratique o aprendizado da percepção auditiva e da fala.

As tentativas de comunicação devem ser interpretadas e encorajadas

É muito importante reconhecer verbalmente as intenções comunicativas desde o princípio. Por exemplo: quando o bebê interage pelo balbúcio, interprete estas tentativas de comunicação verbalmente. O reforço positivo irá encorajar sua comunicação. Isto é vital para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação.

Prepare a sua criança para o sucesso

Leve sua criança ao sucesso promovendo progressão sequenciada das habilidades nas quatro áreas seguintes: audição, linguagem, fala e cognição. O fortalecimento de cada área de habilidade proporcionará à criança os pilares e condições para a compreensão e o desenvolvimento pleno.

Aprender a escutar deve ser divertido!

Terapia baseada na família

“ A criança aprende a linguagem mais facilmente quando está ativamente engajada em interações agradáveis e significativas, com pais e cuidadores que a apoiam ”

As crianças aprendem mais facilmente a linguagem se participam ativamente com seus pais ou responsáveis em interações naturais e significativas.

Porque os pais são necessários no programa de habilitação auditiva?

Vocês, enquanto pais, são figuras-chave no desenvolvimento de seus filhos. Quando uma criança é diagnosticada com deficiência auditiva, os pais procurarão por ou serão encaminhados para profissionais habilitados. Estes serviços profissionais serão de grande ajuda para ajudar que os pais compreendam e enfrentem o impacto do diagnóstico de uma deficiência auditiva. Os profissionais irão ajudar os pais a desenvolver habilidades que eles precisarão para fomentar a linguagem de seu filho com deficiência auditiva por meio da audição. Os pais devem sempre lembrar que são a pedra estrutural no processo de habilitação de seus filhos.

Uma das primeiras perguntas que os pais fazem frequentemente aos profissionais é se seu bebê será capaz de falar. Com os avanços nos aparelhos auditivos e a tecnologia dos implantes cocleares, a resposta é sim, mas... Ainda que a tecnologia ADEQUADA e SE BEM ADAPTADA, proporcione acesso a todos os sons de fala, deve-se ressaltar que o desenvolvimento de uma linguagem oral clara e inteligível somente irá acontecer se um número de outros fatores estiverem também presentes. Dessa forma é fundamental contarmos com o acompanhamento contínuo e de alta qualidade, e o mais importante é que os pais devem estar conscientes de que desempenham o papel principal neste processo. Se o objetivo para a família é o desenvolvimento da linguagem oral da criança, os pais precisarão encontrar e participar de um programa de habilitação auditiva.

Em um programa de habilitação auditiva, deve haver uma parceria forte entre a família e os profissionais envolvidos. Terapeutas deverão guiar e apoiar a sua família. Deverão treinar a família nas habilidades que são necessárias para que a criança desenvolva a linguagem oral por meio da audição, dentro das rotinas da vida diária. Se todos os membros da família desenvolverem estas habilidades de interação apropriadamente, então os benefícios serão maiores para a criança. Os pais deverão oferecer um feedback para os terapeutas sobre o desenvolvimento da criança em casa.

Observar, Participar e Praticar

Dentro de um programa de habilitação auditiva, os pais e a família observam, participam e praticam as habilidades e técnicas delineadas para cada etapa do programa.

● Desenvolvendo habilidades no gerenciamento audiológico

Desde o início, a criança deve usar seu dispositivo auditivo durante todo o tempo em que estiver acordada e este dispositivo deve estar sempre em excelente estado de funcionamento. Os fonoaudiólogos, da terapia e da audiologia, devem ajudar os pais a entender como os dispositivos funcionam, e como lidar com qualquer problema nos equipamentos. Os pais, por sua vez, podem auxiliar que a criança se torne cada vez mais independente em manusear e controlar seu dispositivo auditivo o mais cedo possível. É importante que os moldes sejam trocados regularmente, à medida que a orelha cresce, porque bem ajustados oferecerão uma entrada auditiva melhor. O apito ou barulhos causados por um molde mal ajustado podem gerar distração e prejudicar a entrada do sinal auditivo (escape de som). O conduto auditivo deve estar sempre bem limpo e saudável para que não ocorra problemas com os moldes ou bloqueio do som. Os pais devem trabalhar com profissionais que garantam que seus filhos estejam sempre com as melhores regulagens do aparelho de amplificação sonora e/ou os mapeamentos do implante coclear sempre em dia e otimizados. A colaboração entre a família e os profissionais é fundamental e pais e terapeuta devem informar a equipe de audiologia sobre todos os sons que o bebê ou a criança é capaz de ouvir.

- **Aproveitar o vínculo natural e a interação entre pais e filhos**

A linguagem se desenvolve como um resultado da interação natural entre pais e seu bebê. O impacto da deficiência auditiva não deve atrapalhar a interação natural que existe entre os pais e o bebê. Este elo comunicativo natural é muito importante e deve ser mantido.

- **Aprender técnicas e estratégias para desenvolver as habilidades auditivas**

Durante o programa de habilitação, os pais aprenderão como usar as muitas oportunidades que ocorrem naturalmente em casa para desenvolver a linguagem oral através da audição. Lembre-se que os fatores chave são as técnicas e estratégias que a família utilizará, e não as atividades por si mesmas. Este material lhe sugerirá ideias para conseguir que a audição seja integrada nas brincadeiras e nas rotinas diárias.

- **Compreender os estágios de linguagem, fala e desenvolvimento cognitivo**

O conhecimento destes estágios pelos pais farão com que eles estejam preparados para oferecer modelos de linguagem e de fala apropriados para o desenvolvimento da criança. É importante que os pais estejam alertas aos estágios subsequentes de desenvolvimento em sua criança para que possam aumentar seu progresso nas diferentes habilidades e proporcionar novos desafios. Terapeutas podem explicar estes estágios e sugerir formas de promover um progresso contínuo.

- **Compreender os estágios sequenciais do desenvolvimento auditivo**

O desenvolvimento da linguagem por meio da audição é o modo mais natural de se aprender linguagem oral. A hierarquia das habilidades auditivas começa com a detecção dos sons e culmina com as habilidades para processar a linguagem complexa. Os pais deverão aprender a importância de sempre utilizar a audição primeiro como forma de comunicação, para o desenvolvimento de uma linguagem oral inteligível.

- **Compreender a importância dos jogos e brincadeiras**

A brincadeira é muito importante para o desenvolvimento da linguagem oral e das habilidades cognitivas. A medida a criança cresce física e cognitivamente, ela começará a interessar-se por jogos e brincadeiras. Seguir os interesses da criança é muito importante para dar a ela linguagem contextualizada, conversando sobre o que está acontecendo. Modele e amplie as tentativas de comunicação da criança como formas de enriquecer sua linguagem. Através da brincadeira, a criança pode aprender sobre o mundo exterior ao seu entorno imediato. Ela pode entrar no mundo da imaginação, da fantasia e do contar histórias. Os terapeutas irão guiar os pais para que estes otimizem situações de brincadeiras para desenvolver linguagem por meio da audição. Recursos podem ser adaptados para proporcionar materiais de brincadeira apropriados para a idade e estágio de desenvolvimento da criança.

Não é necessário comprar jogos e brinquedos caros. A criança pode aprender a falar brincando com objetos simples e com as coisas que tem em casa.

- **Experiências fora de casa**

É importante proporcionar experiências fora de casa.

Uma forma eficaz de desenvolver a linguagem e a cognição da criança é promover o maior número de experiências possíveis, especialmente vivências práticas. Visitas ao zoológico, à praia, às montanhas, fazenda, pet shops, farmácia, teatros, mercados, lojas, etc., irão oferecer estímulo para interações verbais e atividades de ampliação da linguagem. Tirar fotos, criar livros de vivências, recordar e recontar as experiências vividas são algumas das formas de reforçar e expandir a nova linguagem adquirida.

- **Adquirir habilidades para registrar o progresso de seu filho**

Ao aprender a tomar notas do progresso de seu filho, os pais podem ajudar o terapeuta no estabelecimento das metas para audição, linguagem, fala e cognição (a curto e a longo prazo). Isto é necessário para que a terapia seja diagnóstica. Participando ativamente na seleção das metas terapêuticas, os pais estarão prontos para reforçar estes objetivos de trabalho em casa.

- **Desenvolvendo técnicas apropriadas para o manejo e controle de comportamento**

Oferecendo atividades agradáveis e brincadeiras, você estará reforçando o aprendizado da linguagem. Conforme o bebê cresce e se torna uma criança, ele continuará a se divertir e a aprender se tiver desenvolvido regras e limites de comportamento. É essencial que se utilizem das mesmas regras usadas para as crianças ouvintes. Uma criança com deficiência auditiva é antes de tudo uma criança e, por isso, que aprender o que é um comportamento aceitável e o que não é, da mesma maneira que uma criança ouvinte.

A colaboração com o terapeuta

Assim como os pais observam, participam e aprendem, eles oferecem assistência ao terapeuta de diferentes formas. Algumas destas formas estão descritas abaixo.

- **Informe ao terapeuta sobre os interesses da criança e sobre sucessos familiares**
As crianças adoram falar sobre os seus interesses e sobre as atividades dos membros de sua família. Os pais conhecem melhor do que ninguém de que seus filhos gostam e o que pode capturar sua atenção. Oferecendo esta informação ao terapeuta, o programa terapêutico pode ser feito sob medida, ao encontro com as necessidades individuais de cada criança.
- **Ajude o terapeuta a interpretar as primeiras tentativas de comunicação da criança**
Nos estágios iniciais, os pais são as melhores pessoas para entender as tentativas de comunicação da criança. A partir do momento em que são identificadas, as tentativas de comunicação da criança passarão a serem respondidas. Desta forma, esta criança será encorajada a comunicar-se, seguindo o turno da comunicação. Assim, a sua ajuda é muito importante e de grande apreço para permitir ao terapeuta que prossiga da forma mais adequada.
- **Seja o modelo para seu filho nas sessões terapêuticas**
Os pais podem atuar como modelos quando uma nova linguagem ou novas habilidades são introduzidas na terapia. Alguns exemplos disso são dar a resposta frente a um estímulo novo ou atender alguma tarefa ou mudar de papel para encorajar a vocalização. Os pais também podem servir de modelo para habilidades mais complexas de conversação, como por exemplo a troca de turnos, passar a palavra para outra pessoa num jogo de pergunta e resposta, iniciando, finalizando ou mudando de tópico. É essencial que sua criança aprenda estas habilidades o mais precocemente possível.
- **Registre o desenvolvimento da criança em casa**
Algumas vezes, na terapia, a criança com deficiência auditiva pode não mostrar o avanço de seu desenvolvimento cognitivo e de linguagem. Os pais podem dar ao terapeuta informações válidas sobre o desenvolvimento da criança em áreas diferentes, por exemplo: vocabulário novo, novas estruturas de linguagem adquiridas (receptiva e expressiva), novos sons de fala e a generalização das habilidades de audição.
- **Informe ao terapeuta sobre qualquer questão cultural ou outras questões particulares**
Este tipo de informação irá ajudar o terapeuta em fazer com que o programa terapêutico venha ao encontro às necessidades individuais de cada criança e de sua família com, por exemplo, a linguagem relativa à religião, celebrações culturais, atividades sociais, atividades desempenhadas por membros da família.
Seu papel ativo nas sessões terapêuticas propiciará o desenvolvimento das habilidades e os conhecimentos apropriados para oferecer um ambiente de aprendizado da audição e da linguagem em casa, maximizando o potencial de linguagem oral de sua criança.

Estratégias para desenvolver as habilidades auditivas

As estratégias usadas para desenvolver a linguagem oral a partir da percepção auditiva estão descritas abaixo. Essas estratégias são demonstradas nos vídeos *1 Babies Babble*, *2 Toddlers Talk* and *3 Children Chatter* (ainda não disponíveis em Língua Portuguesa).

1. Garanta que o aparelho auditivo e/ou o implante coclear sejam usados todos os dias, o dia todo.

Se a sua criança está na fase de desenvolvimento da linguagem, é vital que seus dispositivos auditivos estejam em excelente ordem e sejam usados adequadamente o dia todo. Em algumas horas, como por exemplo, hora do banho, o aparelho auditivo e/ou implante coclear não poderá ser usado, mas é imperativo que estes estejam sendo usados em todas as outras horas do dia em que a criança estiver acordada. Isto maximiza as oportunidades para que a família, terapeuta e escola promovam experiências de linguagem através da audição.

Atualmente, para os dispositivos Nucleus da Cochlear, é possível a utilização da ferramenta Aqua que permitirá o uso em situações de banho ou piscina. Dessa forma, seu filho poderá aproveitar ao máximo as oportunidades que se apresentam para aprender a linguagem a partir da audição.

2. Esteja próximo ao microfone do dispositivo auditivo quando estiver falando

Quando a criança estiver aprendendo a escutar esteja próximo ao microfone para falar, assim a criança irá receber ao máximo tudo o que vocês estiver falando. Estar perto é importante, pois isto promove o melhor acesso aos sons de fala e ajuda a criança a alcançar sucesso. Garanta que vocês esteja na altura da criança e fale sem gritar.

À medida que o falante se afasta do ouvinte, o som vai se tornando muito suave. Aprender a escutar será mais fácil para a criança se os pais e os terapeutas estiverem perto do microfone de seus dispositivos (aproximadamente 15 centímetros do microfone). Use uma qualidade de voz normal, com ritmo e intensidade normais. Falando muito alto ou gritar não faz com que o sinal da fala seja mais audível e ainda pode causar uma perda da qualidade do som que chega à criança, distorcendo o estímulo.

Em um estágio mais avançado, aprender a escutar aumentando a distância do falante é uma habilidade a ser desenvolvida. Entretanto, nos estágios iniciais, o falante deve estar perto do microfone para que o sinal da fala seja claro e audível.

3. Busque um ambiente silencioso

Nos estágios iniciais do escutar, é importante ter um ambiente silencioso. Se o ambiente estiver barulhento, a criança terá mais dificuldade de escutar os sons. Conforme ela vai se tornando um bom ouvinte, escutar no ruído é uma habilidade a ser desenvolvida. Entretanto, nos estágios iniciais, o sinal de fala não deve ser mascarado pelo ruído ambiental.

4. Use uma voz melodiosa, cantada

Usar uma voz melodiosa é uma forma típica com a qual os adultos interagem naturalmente com seus bebês. Isto é particularmente importante para uma criança com deficiência auditiva, que está aprendendo a escutar. Quando uma voz melodiosa é usada, existem maiores mudanças na frequência, duração e intensidade (os traços suprasegmentais) na mensagem falada, oferecendo uma informação acústica otimizada. Realçando estas características, os pais irão auxiliar muito no desenvolvimento da consciência para os sons e contribuem para o desenvolvimento das habilidades auditivas de seus filhos.

Os traços suprasegmentais trazem significado às sentenças. Por exemplo, uma fala de “surpresa” pode ser entendida mais pela entonação do que pelas palavras usadas. Como estas características não são visíveis, mas altamente audíveis, as crianças com deficiência auditiva que estão desenvolvendo a linguagem por meio da escuta irão usar apropriadamente a entonação e terão uma qualidade de voz natural.

5. Estabeleça contato visual

O contato visual com o bebê ou criança é extremamente importante. O contato de olho conecta você ao seu bebê ou criança e acentua o elo entre vocês. Segurando o seu bebê perto e olhando diretamente para seu rosto, o bebê ou criança estará em posição de olhar para seu rosto de volta. O contato de olho é uma importante parte de comunicação oral.

6. Estabeleça uma atenção conjunta

O sucesso da comunicação requer que cada pessoa saiba iniciar um tópico ou tema de conversação, respeite o tópico escolhido pela outra pessoa, mantenha esse tópico, adapte-se às mudanças de tópico ou assunto e finalize de forma apropriada. Existem vários passos para o desenvolvimento destas habilidades. Um dos primeiros passos é estabelecer a atenção conjunta. Você pode preparar sua criança para manter conversações em um estágio mais avançado de desenvolvimento trabalhando a sua habilidade de compartilhar a atenção com um adulto durante uma atividade, evento ou objeto, enquanto fala sobre eles. Isto pode ser feito de várias formas:

- Use objetos e brinquedos interessantes para capturar a atenção da criança.
- Siga o interesse da criança e permita que ela tenha uma certa liderança inicial.
- Mostre claramente quando um jogo ou atividade está começando ou terminando como um ponto de referência para que seu filho preste a atenção e só aí comece a outra atividade.

7. Fale sobre as rotinas diárias

Nos estágios iniciais, o bebê é dependente dos pais para cada necessidade (comer, trocar as fraldas, banhar-se, vestir-se e comunicar-se). A linguagem é mais significativa quando está centrada nas rotinas diárias. É vital usar cada oportunidade durante o dia para falar sobre o que está acontecendo, envolvendo estas rotinas diárias e compartilhadas.

8. Desenvolva a troca de turnos

A comunicação oral envolve as trocas de turnos em escutar e falar. A troca de turnos é um pré-requisito para a conversação. Ela começa bem cedo. Para desenvolver a troca de turnos, você pode vocalizar e então esperar para que seu bebê vocalize. Repita a vocalização do bebê e então adicione uma vocalização diferente ou adicione uma linguagem apropriada. Ao esperar, você está sinalizando ao seu bebê que é a hora dele falar (é o turno do bebê). As crianças com deficiência auditiva precisam aprender estas habilidades pragmáticas assim como qualquer outra criança. A troca de turnos deve ser encorajada desde o início. Quando a criança começar a usar frases, continue a desenvolver as habilidades de troca de turnos, já que são necessárias à conversação.

9. Peça a uma outra pessoa para chamar o bebê pelo seu nome

O elo pais-bebê é uma ligação natural que precisa ser estabelecida logo no início. Geralmente o bebê aprende a escutar primeiro a pessoa com a qual está mais envolvido. Ele se acostuma primeiro a voz de sua mãe e então, sempre fará a associação de que a sua mãe ou o seu pai estão por perto quando ele escuta suas vozes. O próximo passo para o bebê é aprender a escutar as vozes de outros membros da família que são importantes em sua vida.

Chamar o bebê pelo seu nome é uma forma de fazer isto. É importante não variar o nome em qualquer forma neste estágio, e então, a criança irá reconhecer e responder a seu nome.

Quando outra pessoa chama o bebê pelo nome, uma tarefa de discriminação e uma tarefa de identificação auditiva são introduzidas em seu programa de desenvolvimento das habilidades auditivas. É também uma oportunidade de reforçar sua habilidade de localizar o som e entender que existe uma outra pessoa que irá interagir com ela. Esta é uma maneira de ampliar a experiência da criança para escutar, responder e relacionar-se.

10. **Mostre que ele deve escutar**

Esta estratégia é usada para centrar a atenção da criança e alertá-la sobre estar atenta aos sons. Aponte para o ouvido e fale animadamente “Escuta o que eu estou ouvindo. Você também ouviu isso?”. Desta forma, a criança começará a prestar atenção ao escutar e começará a entender de onde vem os sons. Com crianças maiores, que estão processando a linguagem por meio da audição, ao dizer “Escute!”, acompanhado ou não dos gestos correspondentes, estamos ajudando-as a se concentrar e a prestar atenção ao que estão ouvindo. Uma outra estratégia para crianças mais velhas é pedir a elas que olhem para algo específico que está a frente delas. Esta é uma indicação de que eles estão prontos para escutar e de que não há qualquer outra pista visual.

11. **Use a audição primeiro**

Se as vias auditivas não forem estimuladas nos primeiros anos de vida, a oportunidade para desenvolver as habilidades auditivas pode ser perdida. Por isto é essencial iniciar a estimulação aos sons o mais cedo possível. O bebê precisa começar a escutar no momento em que foi adaptado com o dispositivo auditivo. As crianças ouvintes aprendem a linguagem ouvindo, escutando e imitando. Sua criança pode aprender da mesma forma, oferecendo a ela um recurso auditivo apropriado e um programa de habilitação auditiva intensivo que enfoque primeiro a audição e não a visão.

A entrada de linguagem deve ser através da audição sempre. Quando algo novo é introduzido, por exemplo, um novo brinquedo, repita várias vezes o som ou a palavra associada ao objeto por meio de frases simples mas que sejam significativas ANTES de mostrar o objeto. Se isto for feito animadamente, a atenção do bebê estará garantida. Se o brinquedo for mostrado primeiro, a atenção do bebê ou criança estará focada nos objetos visuais e não nos sons que os acompanham. Uma vez que o brinquedo é mostrado, os sons podem ser repetidos e outras estruturas de linguagem apropriadas podem ser adicionadas enquanto o bebê ou criança brinca com o objeto.

12. **Use somente a audição**

Existem várias estratégias que podem ser usadas para esconder a boca quando o falante está conversando. Estas estratégias são usadas para focar a criança na audição e não na leitura orofacial. Desta maneira, a entrada é somente através da audição. Uma vez sua criança tenha começado a processar linguagem através da audição, ela não irá necessitar mais das pistas visuais, mas, até chegar neste momento as seguintes estratégias podem ser usadas:

- **Focando a atenção da criança:**
Introduza um brinquedo, livro, atividade ou jogo interessante para chamar a atenção da criança e então ela receberá a linguagem somente através da audição, sem qualquer pista visual.
- **Colocação estratégica do brinquedo, objeto ou mão:**
Mantenha um brinquedo ou objeto em frente de sua boca de uma maneira natural para garantir que a criança receba somente a informação auditiva. Por exemplo: Segure um fantoche em frente a sua boca durante a brincadeira enquanto move o boneco. Colocar a mão em frente da boca nem sempre é uma boa estratégia pois pode abafar a fala, prejudicando as pistas acústicas e a sua inteligibilidade, além de não ser uma forma natural de comunicação.

Com o tempo e a prática, os pais e terapeutas tornam-se aptos a utilizar diferentes formas para garantir que a criança receba a mensagem falada somente por meio da audição. Um exemplo é, durante a contação de histórias, sentar-se de lado para evitar a leitura orofacial e manter a boca mais próxima ao canal auditivo. Fale sempre de modo natural e lembre-se de estimular e desenvolver a percepção auditiva sem necessariamente cobrir a boca (com exceção de alguns jogos e em fases mais iniciais e com propósitos bem definidos e controlados) para que a sua criança aprenda a escutar e a comunicar-se da maneira habitual, como fazem as crianças ouvintes.

13. Use o realce acústico

O realce acústico é utilizado para fazer com que um elemento chave na sentença torne-se mais marcado ou enfatizado em relação às outras palavras dentro da sentença, por exemplo. Exemplo: Este é o carro, brrrrrrrrrum. Esta estratégia é usada mais comumente nos estágios iniciais na aprendizagem auditiva. Conforme as habilidades auditivas da criança se desenvolvem, esta estratégia é usada com menor frequência. Entretanto, ainda é muito usado sempre que se introduz um novo vocabulário ou estrutura de linguagem nova. Por exemplo, a criança pode estar com dificuldade com o pronome ele. A ênfase acústica pode tornar este pronome mais fácil para a criança, exemplo: EEELE está indo para o parque. Uma vez que a criança possa escutar e identificar a palavra, é importante falar a sentença com ritmo e entonação natural.

14. Alerta a criança para a fonte sonora ou para localizar o som

Desde o início esta estratégia é importante porque podemos avisar o bebê ou criança sobre um som, quando este som não pode ser ouvido por ele mesmo. Quanto mais isto for feito ao longo do desenvolvimento das habilidades auditivas da criança, mais rápido o bebê ou criança saberá identificar o som de diferentes fontes ou direções. Vire o bebê na direção da fonte. Seu bebê irá mostrar que pode localizar os sons arregalando os olhos, movimentando os olhos, apontando, virando a cabeça, etc. Esteja alerta para estas pistas e reforce esta habilidade confirmando a fonte sonora e nomeando-a. É importante usar cada oportunidade de fazer a associação entre um som e o que ele representa, por exemplo: Olhe para cima (e aponte o céu)! Olhe pra cima! É o avião! Está passando um avião!

15. É necessário ter uma pessoa falando por vez

Uma pessoa falando a cada vez é a base da conversação. Obviamente, no mundo adulto, acontece de pessoas falarem ao mesmo tempo. Entretanto os adultos podem lidar com isto e discriminar vozes de falantes diferentes. Para um bebê ou criança jovem, escutar mais de uma pessoa falando ao mesmo tempo é uma habilidade mais sofisticada. O bebê ou criança deve receber a informação de um falante a cada vez, assim a mensagem estará clara.

16. Use repetição

A maioria das crianças precisa escutar a linguagem falada repetidamente em uma variedade de contextos antes que eles a compreendam, processem e a usem. A repetição é uma estratégia natural e deve ser usada desde o início do desenvolvimento da linguagem oral. Os pais instintivamente repetem a informação para seus bebês. As crianças com deficiência auditiva necessitam de mais repetição. Mas lembre-se: repita dentro de conversações e contextos significativos e de forma natural.

Os pais e terapeutas podem precisar repetir uma palavra ou frase cinquenta ou mais vezes em situações significativas e em diferentes contextos antes que o bebê ou criança compreenda a mensagem. Repetir os mesmos sons, palavras ou frases perto do microfone do dispositivo auditivo da criança fará com que a mensagem esteja mais acessível. É importante variar as experiências de forma que as repetições não se tornem cansativas. Por exemplo, se você quer que a criança aprenda frases associadas a algum brinquedo em particular, diga as frases um número de vezes antes que ela veja o brinquedo.

A primeira vez que alguns brinquedos são introduzidos, eles podem ser escondidos dentro de uma caixa. Na próxima vez, estes brinquedos podem aparecer de trás das almofadas do sofá. Você pode manter o interesse da criança repetindo a linguagem muitas vezes em diferentes situações.

Conforme a criança fica mais velha, a repetição ainda pode ser usada como uma técnica em casos onde ela não puder entender ou escutar o falante logo na primeira vez. No entanto, uma criança maior já adquire a responsabilidade de escutar e entender ordens, instruções depois de tê-las ouvido uma única vez. Se a informação é constantemente repetida, a criança pode assumir o mau hábito de não escutar de primeira ou processar alguma coisa dita a ela. Quando a criança processa com sucesso alguma informação ouvida uma única vez, reforce isto com elogios. Desta forma, ela aprenderá a não esperar a repetição.

17. Use frases e sentenças simples

É importante usar frases e sentenças simples no início e então mudar para sentenças complexas conforme a linguagem da criança se desenvolve. A estrutura de linguagem básica é a frase e é importante que os adultos dêem esta informação ao invés de falarem só palavras. Por exemplo, antes que a criança tire a tampa de uma garrafa diga: “Tire a tampa daí” e não simplesmente “Tira”. Algumas vezes existe a tendência de reduzir a mensagem a palavras simples na crença equivocada de que isto irá ajudar a criança com deficiência auditiva.

Usando frases ou sentenças simples mais do que palavras isoladas, a mensagem estará mais acessível porque existem mais informações acústicas (aspectos suprasegmentais e de coarticulação da fala).

18. Use os nomes reais dos objetos

A criança precisa escutar novas palavras e frases repetidamente antes de internalizá-las e começar a usá-las. É mais fácil para ela aprender o nome correto desde o início. Tenha certeza de que você usa os nomes reais dos objetos.

19. Encoraje a vocalização

Algumas crianças podem necessitar de um estímulo para vocalizar ou continuar a interação verbal. As estratégias seguintes podem ser usadas para encorajar essas vocalizações.

Olhe para a criança de forma animada/interessante ou arranje uma forma de sinalizar que é o turno e a vez dela durante a conversa. Use esta estratégia em conjunto com a estratégia de espera (na qual o adulto olha para a criança espera, de uma forma motivadora, dando a entender para a criança que uma resposta vocal de sua parte é esperada). Movimente o brinquedo apenas após a criança vocalizar. Esta é uma ótima estratégia motivacional e é particularmente eficaz com brinquedos que pulam, se movem, etc. Se estes brinquedos não estiverem disponíveis, as vocalizações podem ser encorajadas somente segurando um brinquedo e esperando que a criança vocalize antes de você continuar a mover ou mexer no brinquedo.

Outra forma de encorajar as vocalizações é utilizando a mão. Coloque sua mão em frente à boca da criança como se apontasse algo. Isto indica que é a vez dela de falar. Esta estratégia pode ser usada em atividades de estímulo-resposta como uma forma de descobrir exatamente o que a criança está escutando. A mão também pode ser usada como um sinal de espera e para indicar o momento da troca de turno, criando uma expectativa na criança de que ela é participante da conversa. Isto acontecerá nas fases mais iniciais, quando o seu filho está aprendendo a escutar e a vocalizar, como uma estratégia que lhe mostra que é a sua vez de falar.

20. Capture a atenção da criança

A criança irá aprender melhor em situações significativas para ela e quando sua atenção estiver focada nestas situações. Ela estará mais receptiva para aprender se vocês as apoiarem, perceberem seus interesses e estiverem prontos para chamar a sua atenção.

Pode ser necessário criar situações para capturar a atenção da criança. Todas as crianças adoram descobrir o que vai acontecer; então tente capturar a atenção dela com objetos escondidos ou parcialmente visíveis. Se estiver brincando com fantoches ou bichinhos, faça vozes engraçadas ao falar. Uma roupa chamativa, algo interessante na parede, objetos que faltam partes ou inusitados, ou até mesmo tirar algo de um livro ou de dentro de uma caixa podem ser maneiras eficientes de estimular a curiosidade e chamar a atenção. Ter objetos interessantes é uma das formas efetivas de estimular e capturar a atenção da criança.

Não é necessário comprar apenas objetos e equipamentos caros ou os últimos lançamentos em brinquedos. Produtos naturais e objetos da casa podem ser muito atrativos para a criança. O que importa é a maneira de se apresentar o objeto e não tanto o objeto em si. Desta forma, os brinquedos a serem introduzidos e utilizados são aqueles que engajam a criança na atividade, resultando no melhor aprendizado.

21. Use atividades auditivas de estímulo-resposta

A resposta a um estímulo auditivo é uma forma de conhecer exatamente que sons o bebê pode ouvir e o nível de frequência da fala. Os seguintes sons são usados:

- Vogais /a/ (como em Avião), /i/ (como em Igreja) e /u/ (como o som u de Uva)
- Fricativas /s/ (como faz o s em Sapó) e /sh/ (como faz o som da letra x na palavra Xícara)
- Nasal /m/ (como se faz na palavra Mãe)

Esta tarefa auditiva de estímulo-resposta pode ser iniciada logo nos primeiros estágios de desenvolvimento. Para fazer isto, peça a criança que segure um objeto perto de sua orelha e que faça uma ação após ter ouvido o som apresentado. Por exemplo: ao tocar um tambor, ela deve mover chocalho, encaixar peças em um joguinho, jogar animais de plástico dentro de um pote de água ou bolinhas em um balde. Diga os sons usando voz clara, perto do microfone do dispositivo da criança, garantindo que ela não sinta sua respiração enquanto você fala.

No início, não será esperado que a criança repita os sons ditos pelo terapeuta ou pais, mas apenas que desempenhe uma ação mostrando que detectou estes sons. Em um estágio mais avançado, é esperado que ela repita os sons, demonstrando que consegue também discriminá-los.

Varie o espaço de tempo entre a apresentação de um som e outro, para que a criança não se acostume e responda apenas pela rotina, “chutando” e antecipando a ação ao invés de prestar a atenção, detectar e processar. Com bebês pode ser necessário que você segure o objeto perto de sua orelha e modele a resposta requerida para ensiná-lo a responder.

Se a criança estiver respondendo aos estímulos sonoros, isto irá ajudá-la muito nas audiometrias, nos testes de aparelho auditivo e nos mapeamentos do implante coclear. A tarefa auditiva de estímulo-resposta também é útil para checar de forma rápida se o dispositivo auditivo da criança está funcionando e se ela está ouvindo bem. Se a criança não estiver se sentindo bem, seu comportamento de escuta poderá ser afetado e isto pode ser rapidamente avaliado, comparando suas respostas naquele momento com suas respostas típicas.

Em estágios avançados, podemos usar as atividades de estímulo-resposta para trabalhar com contrastes mais complexos como o ponto de articulação (pa/ta/ka) e também para ressaltar sons de fala específicos para que a criança incorpore ao seu repertório de sons já produzidos.

Conforme a criança vai desenvolvendo suas habilidades auditivas mais avançadas e linguagem expressiva, use as atividades auditivas de estímulo-resposta para que a criança pratique sua escuta à distâncias maiores em relação ao falante.

22. Apresente uma atividade auditiva de estímulo-resposta com um outro adulto

Ao começar a praticar a atividade auditiva de estímulo-resposta, é possível que a criança desconheça o que se espera dela e, talvez, ainda seja incapaz detectar o som. Use dois adultos para modelar o que deve ser feito: Um para apresentar o estímulo auditivo e outro para responder. A pessoa que está apresentando o som não pode responder de forma alguma para que a criança não fique confusa sobre o que é realmente esperado dela. O adulto que está respondendo aos sons apresentados pode apontar para seu ouvido e dizer em voz animada: - “Eu escutei!”. Quando for a vez da criança, o adulto que respondia aos sons deve segurar o anel de encaixe ou outro objeto utilizado na tarefa na altura do ouvido da criança em posição de espera e escuta enquanto aguarda pelo estímulo auditivo.

23. Faça tudo de maneira divertida

Esta é uma estratégia fundamental. As crianças adoram divertir-se. Cada experiência de aprendizagem deve ser agradável. Quando as crianças estão participando ativamente e se divertindo, mais aprendizado ocorrerá. As crianças percebem o mundo de forma fantasiosa. Elas adoram antecipar, predizer, demonstrar. Seu filho aprenderá melhor se for dada a ele a oportunidade de explorar o mundo a sua maneira. Quando sua imaginação é capturada a criança apreciará a experiência de aprendizagem.

24. Ofereça reforço positivo

Sempre faça elogios para motivá-lo a repetir uma ação ou uma resposta verbal. Por exemplo, reforce positivamente quando a criança balançar as mãos para saudar após escutar um “tchau”, ou quando ela responder pela primeira vez para o seu próprio nome, ou quando emitir a sua primeira palavra espontaneamente ou quando usar corretamente o plural ou seguir ordens de três elementos.

Os prêmios ou reforços podem ser oferecidos de várias formas. Um prêmio efetivo é o elogio. Este elogio deve ser imediato e direto em uma linguagem que a criança possa entender. Mostrar à criança sua satisfação logo após uma ação ou resposta dela encorajará a criança a apresentar mais respostas. É importante que a criança não tenha dúvida de qual a resposta ou ação deve desempenhar e que esta ação deve ser feita novamente. Por exemplo: “Parabéns, você escutou muito bem !”, após uma tarefa específica de habilidade auditiva. Para uma criança mais velha, os elogios podem ser feitos por seu bom desempenho em linguagem. Exemplo: “Eu ouvi um /s/ no final de gatos... Você falou muito bem!”.

É melhor elogiar a ação correta da criança do que ficar apontando o que a criança não está fazendo certo, errando ou não fazendo. Vocês e o terapeuta devem ter bastante habilidade para obter as respostas esperadas pela via auditiva. Ao elogiar as respostas da criança, ela se sentirá confiante em desempenhar novas tarefas que envolvam as habilidades auditivas e repeti-las em outros contextos de conversação. O elogio pode ser acompanhado de um sinal físico como toque nas costas, um carinho. Contudo, estímulos ou recompensas na forma de presentes devem ser evitados. As crianças precisam fazer as coisas por sua vontade própria, por motivação. Eles devem sentir-se satisfeitos com eles mesmos por terem desempenhado bem uma tarefa. Ao exagerar nos prêmios em forma de presentes, os pais e terapeutas não estarão preparando a criança para a vida no mundo real, onde a auto-motivação é geralmente a chave para o sucesso.

25. Inclua pausas

Esta estratégia é usada para enfatizar a recepção de linguagem. Nos estágios iniciais, use uma voz melodiosa e fale com frases e sentenças simples e curtas. Dê uma pausa entre as frases para dar ao bebê/criança um tempo para processar a linguagem antes de ouvi-la novamente. Esta estratégia também pode ser utilizada quando a criança ainda estiver adquirindo algumas habilidades auditivas. Ela pode ser usada para enfatizar uma palavra-chave ou parte importante de uma mensagem mais complexa ou quando estamos introduzindo um novo vocabulário, um novo conceito ou novas estruturas linguísticas. Isto dá tempo à criança para processar e entender melhor uma nova informação.

26. Saiba esperar

Esperar é uma estratégia muito útil especialmente no início do processo de aprendizagem da linguagem. Quando você fala com um bebê, espere antes de falar novamente e dê a ele um tempo para responder com alguma vocalização. Enquanto você espera, tente sinalizar com sua cabeça e mostre à criança que está esperando uma resposta dela. Também podemos levantar as sobrancelhas, sorrir e comentar algo parecido com “hum hum”.

Juntas, todas estas estratégias formam os pilares da interação linguística e dos turnos na conversação. Fale, espere, escute; e quando a criança responder, você responde em seguida usando uma linguagem apropriada. Esta é a base da conversação que devemos ensinar e introduzir desde muito cedo.

Algumas vezes, pais de criança com deficiência auditiva ficam ansiosos para oferecer o máximo de linguagem à criança e se esquecem de dar o tempo necessário para que ela responda. É claro que no início é bom que você lhe ofereça um grande número de informações auditivas possíveis, falando sobre tudo o que acontece no mundo da criança. Entretanto, as pausas também devem ser introduzidas para dar-lhe a oportunidade de responder, caso contrário ela nunca terá a chance de aprender a falar. Lembre-se que falar é tão importante quanto escutar. As crianças precisam praticar muito ambas as coisas, assim elas aprenderão a serem comunicadoras competentes.

27. Use o modelo correto de linguagem

Se trata de uma estratégia natural e fundamental que você e toda a família devem usar ao longo do processo de aprendizagem. Usar o modelo correto simplesmente significa usar a gramática e a pronúncia correta quando estiver conversando com a criança e repetindo o que ela fala. Isto significa falar claramente todo o tempo, dando a linguagem apropriada no contexto.

Esta técnica também pode ser usada quando uma nova habilidade está sendo aprendida. O terapeuta pode pedir aos pais ou algum familiar que sejam modelos. Por exemplo, se a criança está com dificuldades em aprender uma ordem ou instrução, o terapeuta poderá ter os pais dando o modelo de como deve ser a resposta. Desta forma, a criança aprende o que é esperado e terá mais sucesso quando for seu turno na comunicação.

28. Impulsione o desenvolvimento da fala

Você deve sempre dar o modelo correto de fala e linguagem todo o tempo para a criança. À medida que linguagem expressiva da criança se desenvolve do balbúcio até a fala e de simples vocalizações para uma ou duas palavras ou sentenças simples, sua pronúncia ainda não será perfeita. A fala é um processo de desenvolvimento contínuo no qual diferentes fonemas aparecem em idades diferentes. Isto depende também do controle que a criança vai ganhando por meio da sua prática e dos órgãos fonoarticulatórios (por exemplo, língua e lábios).

Ao passo que o desenvolvimento das habilidades motoras da fala vão acontecendo, a criança vai se aproximando da produção esperada gradualmente, até que as palavras possam ser ditas corretamente. Para promover o desenvolvimento da fala, sempre dê para

seu filho o modelo correto para que ele o imite. Use as estratégias de audição para que ele escute e tenha atenção à pronúncia correta das palavras, antes de repeti-las. Use o “bombardeio” auditivo de sons específicos em brincadeiras, enfatize sons específicos que estão sendo omitidos ou distorcidos. Incorpore os sons novos nas tarefas de fala do tipo estímulo-resposta.

29. **Amplie e enriqueça a linguagem**

Esta estratégia de ampliar e enriquecer a linguagem é usada para fortalecer o desenvolvimento da linguagem. Isto é feito introduzindo uma linguagem um pouco mais complexa do que o atual nível expressivo usado pela criança.

Nas primeiras fases, frases e sentenças devem ser simples e curtas e usadas com uma voz melodiosa. Quando o bebê começa a balbuciar, os pais e terapeuta podem repetir o balbucio e adicionar mais sílabas para que a criança escute diferentes combinações de fonemas. Comente sobre o que o bebê está fazendo e as ações do momento. Conforme o bebê for balbuciando mais, continue a usar linguagem simples para descrever o que ele está fazendo, mas use também a ênfase acústica em algumas palavras-chaves da oração. Uma vez que o bebê tenha começado a usar jargões e palavras ocasionais, amplie e enriqueça a palavra, colocando-a numa frase. Por exemplo, se a criança aponta para uma figura e diz bola, amplie com: “Sim, é uma bola”. Você também pode enriquecer adicionando mais informações: “Você tem uma bola. Onde está sua bola? É uma bola grande”. Lembre-se de aumentar a complexidade da linguagem à medida que a criança se desenvolve e evolui.

30. **Aumentando o vocabulário**

Seu filho não aprenderá a escutar a partir da escuta casual ou simplesmente ouvindo as informações da televisão, aplicativos de celular, computadores ou tablets. Ele somente aprenderá um novo vocabulário e novas estruturas gramaticais a partir das experiências com os pais e outros adultos ou crianças. Existem muitas oportunidades nas rotinas diárias para oferecer novo vocabulário. Por exemplo, categorias: mobília - mesa, cadeira, sofá, carteira, armário; quantidades - vários, um montão, algum, pouco, nenhum; opostos - limpo/sujo, pequeno/grande, cima/baixo, dentro/fora; gêneros - vaca/boi, pato/pata, feminino/masculino. É importante introduzir novas palavras para que o vocabulário da criança vá aumentando num ritmo constante. Outra maneira de fazer isso é, se a criança já sabe usar a palavra grande, temos a oportunidade de ampliar seu conhecimento começando a usar sinônimos como: maior, enorme, gigante, etc. Uma vez que a criança seja uma leitora e ouvinte competente ela poderá adquirir por ela mesma novas estruturas e vocabulários, mas até este momento ela dependerá de você e do restante da família para isto.

31. **Use paráfrases**

Parafrapear é reformular a informação de modo a manter o mesmo sentido e pode ser usado quando a criança indica que não entendeu a linguagem utilizada. Por exemplo, você pode dizer, “Você quer o urso fofinho?” e, se a criança mostrar ou parecer que não entendeu, parafraseie dizendo: “O urso fofinho é o menor urso”. Você quer o urso fofinho?”

32. **Faça uso de perguntas**

Perguntar é uma estratégia comum usada para checar a compreensão da criança e encorajar respostas orais dela.

Nos estágios iniciais de desenvolvimento da linguagem, as crianças entendem e usam questões simples como: “O que é isso?”, “Onde?” Elas podem usar também questões de sim/não. Use a questão “onde?” para promover o uso de preposições, por exemplo: em cima, em baixo, atrás e isto pode ser incorporado aos jogos de esconder. A questão “O que é isso?” pode ser usada para ampliar o vocabulário da criança conforme ela pergunta pelos nomes dos objetos.

É importante que não façamos perguntas que se respondam com apenas uma palavra, por exemplo: “O que é isto?” Também recomendamos não fazer muitas perguntas cuja a resposta seja apenas sim ou não. Questões como: “O que é isto?” somente devem ser usadas quando fazem parte de um contexto concreto e não deve ser usada continuamente para ficar testando a criança.

Conforme a criança amadurece, pais e familiares podem usar questões mais complexas para que a criança aprenda a raciocinar, expressar ideias, sentimentos e conceitos e também para desenvolver as habilidades de resolução de problemas, prever e entender as relações de causa e efeito, por exemplo, “Por quê?”, “O que você acha que está acontecendo?” “O que aconteceria se...?”, “O que ele faria?”, etc.

33 Use o fechamento auditivo

Esta é a estratégia na qual o se inicia uma sentença e espera-se para que a criança a finalize. Por exemplo, “Hoje é domingo, pé de...”, “A lua brilha à noite e o sol brilha de...”. Esta é uma maneira informal de fomentar as habilidades auditivas, linguísticas e os conceitos aprendidos pela criança.

34. Use uma voz natural

Nos estágios iniciais de aprender a escutar, é aconselhado usar um tom melodioso e uma voz interessante e animada para dar os destaques acústicos ao bebê. À medida que as habilidades auditivas da criança vão se desenvolvendo, passe a utilizar uma voz mais natural, com menos realces acústicos. A criança precisa escutar um tom natural, com tonicidade, entonação, velocidade e ritmo apropriados para que ela desenvolva uma fala natural.

35. Dê tempo para processar a informação

Se a criança ainda não segue uma ordem ou responde verbalmente imediatamente, é melhor esperar do que repetir ou reformular a informação. A criança pode ter ouvido a mensagem, mas precisa de tempo para processá-la. Repita a informação se não houver resposta após um intervalo razoável de espera.

36. Dê a instrução apenas através da audição

Ao passo que a criança vai alcançando mais habilidades auditivas, estabeleça a expectativa de que a mensagem será dita uma vez apenas. A criança aprenderá que é responsabilidade dela escutar e compreender a primeira vez que algo é dito para ela. Use a estratégia de espera e dê à criança tempo para processar a informação. Se a criança não responde depois que a mensagem foi dita uma vez, ela precisa aprender a pedir para que você repita a informação dita.

37. Esclareça

Quando a criança é mais velha, uma das melhores formas de checar se ela entendeu a mensagem é perguntando diretamente: “O que você escutou?”. Isto dá responsabilidade a ela para que escute e compreenda a informação. Caso a criança não entenda o que foi dito, ela pode ser ensinada a perguntar o que não entendeu, como por exemplo: “Não te escutei, o que você disse?”; “Não entendi”; “Você pode repetir por favor?”; “Como?”. Esta estratégia pode auxiliar a criança quando ela está com dificuldades com a linguagem ou com um conceito.

Todas estas estratégias apresentadas podem ser usadas para facilitar o processo do aprendizado do escutar.

Escalas integradas de desenvolvimento

A linguagem nos permite compreender e expressar ideias, pensamentos, opiniões e emoções.

No processo de aprendizagem da linguagem, entender a linguagem ouvida, ou seja, a linguagem receptiva, sempre precede o desenvolvimento da linguagem expressiva. Um bebê irá virar quando a mãe o chamar, ou dará tchau quando um adulto pedir. Pouco tempo depois ele poderá dizer seu próprio nome ou falar tchau. Assim como é necessário aprender a entender e expressar linguagem, o desenvolvimento das habilidades pragmáticas é necessário para que a criança use a linguagem apropriadamente em diferentes contextos sociais e para diferentes propósitos.

Do nascimento à idade escolar é um período de enorme desenvolvimento na vida da criança. O bebê passa de um ser totalmente dependente a um comunicador competente que pensa e aprende de forma independente no momento em que chega à escola.

As escalas integradas que descrevem os estágios típicos de desenvolvimento nas áreas de audição, linguagem receptiva e expressiva, fala, cognição, e pragmática (comunicação social) e foram adaptadas das seguintes fontes pelos autores originais deste guia:

- “Escalas de Aquisição Cottage para Audição, Linguagem e Fala”
- “Escala de Linguagem Pré-escolar-4” (PLS 4)
- “Escala de Linguagem Emergente Receptiva e Expressiva Bzoch-League- 2ª Edição” (REEL-2)
- “Kit Revisado de Perfil de Aprendizagem Inicial” (LAP-R)
- “Escala de Linguagem Infantil Rosetti”
- “Curriculum St. Gabriel”

Você pode consultar e fazer o download das tabelas com as Escalas Integradas do Desenvolvimento que conta com as tabelas de aquisição e desenvolvimento esperado para os sons de fala da Língua Portuguesa do Brasil na aba de Reabilitação Auditiva do site www.escutaragoraesempre.com da Cochlear. Também recomendamos que consultem as etapas de desenvolvimento publicadas como Sugestões de Habilidades (SuHa) editadas e publicadas pela Cochlear no mesmo site e disponíveis também dentro do App Cocleando.

Cabe recordar que uma criança com deficiência auditiva requer acesso ótimo aos sons e um maior contato com a linguagem falada o mais precocemente possível para seguirem estes estágios de desenvolvimento com menor atraso em relação aos seus pares ouvintes. Linguagem, fala, cognição e habilidades pragmáticas devem ser desenvolvidas de modo simultâneo por meio da audição em um programa sistemático que segue estágios típicos de desenvolvimento.

É importante lembrar que as habilidades listadas acima e que foram editadas e publicadas pela Cochlear são baseadas em uma média, devendo servir como uma referência aproximada. Podem existir divergências e um desvio razoável entre o tempo transcorrido e as idades das diferentes habilidades alcançadas pelas crianças nos vários marcos de desenvolvimento. A criança pode ou não conquistar um marco dentro do tempo esperado, mas isto não significa que não irá alcançá-lo. Estas escalas de desenvolvimento são apenas guias e devem ser tomadas como orientação. Elas têm sido incluídas para ajudar no fornecimento de um programa que se adapte às necessidades individuais de uma criança em particular.

Habilitação auditiva **Práctica**

Introdução

O terapeuta deve apresentar aos pais as técnicas que devem seguir para impulsionar o desenvolvimento de linguagem oral a partir da audição. Necessitam mostrar e explicar os métodos práticos que poderão aplicar para apoiar seu filho em casa.

O balbucio do bebê é o desenvolvimento linguístico desde o diagnóstico da deficiência auditiva até os 15 meses de idade mais ou menos. É uma época essencial em que se criam as bases do vínculo entre seu bebê e vocês, pais. Pode acontecer que, por conta do diagnóstico recente de deficiência auditiva, alguns pais deixem de falar com seus filhos pensando que eles não podem escutá-los. Isto é um erro grave. A comunicação verbal entre vocês e seu pequeno bebê deverá se estabelecer desde o nascimento e deve se consolidar ao longo do desenvolvimento e de toda a vida da criança.

Na etapa do balbucio, há uma série de técnicas de comunicação que são fundamentais no processo que apenas está começando, como o contato visual e a interação em turnos. Enfatizamos a importância e a necessidade de que seu filho use seus dispositivos auditivos durante todo o tempo em que está acordado e que vocês falem com ele próximos do microfone dos aparelhos auditivos e/ou implantes cocleares. A forma melodiosa de falar com o bebê é outro ponto que ressaltamos nesta fase.

A próxima etapa, entre 16 e 30 meses, na qual a criança começa a usar as primeiras palavras e juntá-las para formar frases iniciais, é a fase em que se dá um grande salto no que diz respeito à compreensão da linguagem. Como pais, vocês devem utilizar uma linguagem clara e correta que sirva como modelo para a criança. Ela deverá usar da sua audição para entender cada vez mais a linguagem e comunicar as suas necessidades e desejos. É nesta época que esperamos que o bebê deixe de usar uma mistura de vocalizações sem sentido ou jargões e se torna uma criança que emprega palavras isoladas e frases simples até expressões de duas a três palavras em sequência e dentro de um contexto.

A partir dos 32 meses, com o apoio irrestrito dos pais, a criança recebe estimulações necessárias para formar a base que a deixará pronta para a entrada na escola. É a fase em que se consolida a sua linguagem receptiva e expressiva. As crianças passam de orações simples à sentenças com estruturas gramaticais mais complexas. Sua produção de fala melhora consideravelmente e começam a amadurecer as habilidades de percepção auditiva mais avançadas, como compreender em ambientes com ruído de fundo.

Seu filho está se convertendo em um indivíduo que escuta, pensa e fala

As etapas da percepção auditiva

Os estágios da audição que uma criança desenvolve estão resumidos abaixo:



Consciência dos Sons

A consciência ou atenção ao som é o primeiro passo para aprender a escutar. Seu bebê começa a detectar os sons ao redor dele. Ele pode responder à sua voz ou aos sons fortes do meio ambiente. Observando a reação do seu bebê (sorriso ou movimento dos olhos) é importante determinar se ele está começando a detectar os sons. Esta habilidade é o fundamento do aprendizado do processo auditivo.

Associação do Significado ao Som

Neste estágio, seu filho começa a associar o som ao objeto relacionado e/ou começa a reconhecer frases familiares. O som agora começa a ter significado.

Aqui são apresentados os sons mais elementares, por exemplo, /vumm/ para um avião, /au au/ para o cachorro e /bú/ para um barco. Continue observando as reações do seu bebê e verifique se ele é capaz de identificar o que ele está escutando. Por exemplo, você pode dizer vum, vum, vum cada vez que o avião passar. Depois de muitas repetições, seu bebê pode olhar para o brinquedo do avião ou para o céu ao escutar o som. Isto significa que ele começou a associar o significado ao som.

Imitação e expansão

Neste estágio, seu filho imita a linguagem que ouve. Ele irá continuar a imitar mesmo depois que começou a produzir palavras e frases espontaneamente.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é a capacidade para processar e recordar a linguagem que se escutou. Envolve memória a curto e longo prazo e habilidades auditivas mais complexas como sequenciar e associar sons. A compreensão auditiva deverá se desenvolver quando o seu filho começar a se comunicar através da linguagem falada.

Habilidades Auditivas Avançadas

À medida que a criança aumenta a sua capacidade para compreender a linguagem usando a sua audição, ela torna-se capaz de escutar mais em um contexto aberto (ou seja, associa significados e compreende a informação sem precisar de pistas auxiliares). A partir daí, podem ser incorporadas atividades de percepção auditiva mais desafiadoras. Estas atividades podem ser: escutar a distância, escutar com ruído de fundo, escutar mensagens gravadas com ou sem ruído de fundo e conversar ao telefone.

Níveis de audição

Os seguintes níveis de audição podem ser úteis para fornecer informações ao terapeuta do seu filho. Eles fornecem uma lista ampla sobre os estágios de audição que deveriam ser desenvolvidos nos até a idade escolar.

Os níveis de Audição (Níveis I – VIII): Marcar no quadro da seguinte forma:

✓ Desenvolvido +Em desenvolvimento ou -Não desenvolvido

Nível I

✓	+	-

Consciência para o Som

- Responde aos sons muito fortes e graves, como tambor ou sino apresentados a 1metro de distância aproximadamente.
- Responde a música com ritmo forte e alegre, como uma marchinha.
- Responde aos sons fortes em ambiente interno quando a atenção está direcionada para o som (batedeira, liquidificador, aspirador de pó, TV, etc).
- Responde para sons em ambientes externos (carro, avião, ambulância, viatura policial, pássaros cantando, etc) quando a atenção da criança está direcionada ao som.
- Indica quando escutou algo apontando para o ouvido, acenando com a cabeça, vocalizando ou sorrindo.
- Mostra que escutou uma música, fala ou sons ambientais assim que a sua atenção foi direcionada para o som.
- Percebe o feedback acústico produzido quando o molde auricular do aparelho auditivo está mal encaixado.
- Indica quando o aparelho ou implante coclear não está funcionando.

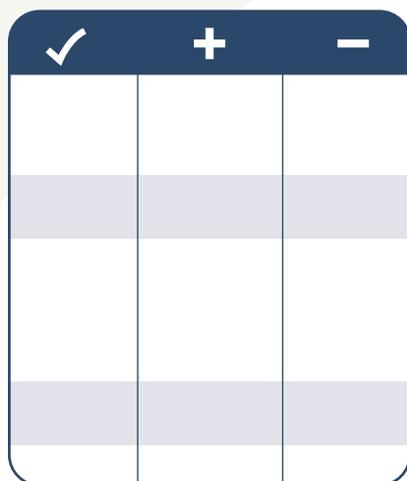
Nível II

✓	+	-

Significando os sons

- Reage para a música dançando, cantando ou aplaudindo
- Responde para sons simples da fala acompanhados de gestos (tchau, olá, shhhh, vem aqui).
- Responde ao próprio nome.
- Associa um som específico com um objeto no ambiente (escutou? Eu escutei... é o carro da mamãe!).
- Associa um som específico com uma ação (é o carro da mamãe... olha, a mamãe chegou em casa, já vamos comer!)
- Aprende a escutar os sons com um brinquedo, objeto ou ação.

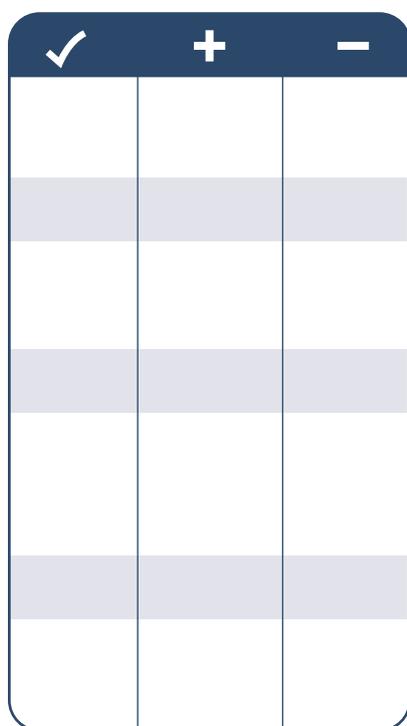
Nível V



Habilidade de Localização

- Localiza um som apresentado numa área dentro de 1 metro em relação ao ouvido, de frente ou do lado, mas não atrás.
- Localiza um som apresentado numa área dentro de 1 metro apresentado atrás.
- Compreende e verifica sons graves, ambientais, música ou sons da fala dentro de uma área de 2 metros, então 3 metros, 4 metros e finalmente, dentro da mesma sala em todas as direções.
- Compreende sons que se originam de localização ou direção específica de uma outra sala.
- Compreende sons que procedem do lado de fora.

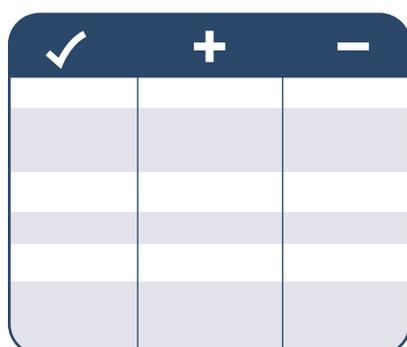
Nível VI



Audição à distância em diferentes direções

- Demonstra atenção e consciência para sons fortes produzidos em todas as direções a uma distância de 1 metro, 2 metros, e 3 metros.
- Discrimina sons fortes em todas as direções em intervalos de 1 metro de distância.
- Discrimina outros aspectos do som (agudo ou grave, intenso ou fraco, rápido ou lento, etc.) em todas as direções em intervalos de 1 metro.
- Responde ao próprio nome em todas as direções mesmo aumentando a distância.
- Responde a alguns comandos familiares em todas as direções e a distâncias cada vez maiores tomando como referência a estrutura rítmica e modelos de entonação.
- Discrimina entre palavras familiares de variadas extensões silábicas mesmo aumentando a distância.
- Discrimina vocabulários familiares de acordo com as diferenças entre as vogais e consoantes (sol, mãe, pé) em todas as direções e à distâncias cada vez maiores.

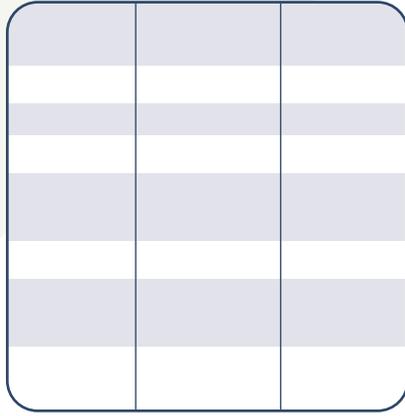
Nível VII



Audição à distância em diferentes direções

Reconhece os seguintes itens, aumentando a distância do falante em todas as direções e adicionando o ruído de fundo:

- O próprio nome.
- Palavras familiares (conjunto fechado conjunto aberto).
- Frases familiares curtas e descritivas.
- Sentenças familiares curtas e descritivas.
- Segue comandos familiares simples.
- Segue comandos mais complicados com ruído de fundo (vá para fora, traga-me papel).



- Expressa frases ou sentenças próprias de 3 ou 4 palavras em uma espécie de fala “telegráfica”.
- Canta a Música do Alfabeto.
- Canta Parabéns pra você.
- Canta música ou poemas conhecidos no momento.
- Cria sequência de 3, 4 ou 5 palavras (pode não usar sintaxe adulta).
- Diz a idade, aonde mora e/ou número de telefone.
- Conhece o nome dos pais, irmãos bem como suas idades e profissões.
- Descreve acontecimentos do passado com razoável precisão e sequência.

Fonte citada:

Estabrooks, W. (1998) Implante Coclear para Crianças, © 1998 Warren Estabrooks e The Alexander Graham Bell Association of the Deaf. Inc. Reproduzido com permissão.

Balucio dos bebês

Esta etapa reflete o desenvolvimento dos bebês do diagnóstico ao décimo quinto mês com relação a audição, linguagem, fala, cognição e aspectos da pragmática.

Os pais e profissionais trabalham em parceria, dando uns aos outros as informações sobre o progresso do bebê. Nesta etapa os pais passam mais tempo com os bebês e por isso podem oferecer de forma natural a linguagem básica para este desenvolvimento. A naturalidade e a qualidade da linguagem que será absorvida pela criança são essenciais. A interação um a um entre os pais e o bebê é de suma importância.

A jornada começa!

A jornada começa com diagnóstico e adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) adequado. Dependendo do grau da perda auditiva, seu bebê pode ser um candidato ao implante coclear (IC). Se o seu bebê tem AASI e/ou IC, os princípios e estratégias são os mesmos. Desde o início, seu bebê deverá usar o AASI e/ou IC em todas as horas que está acordado de maneira que aproveite ao máximo a estimulação auditiva.



Esta fase pode trazer um momento bastante desafiador para você quando o seu bebê aprende alcançar e consegue tirar seus dispositivos da orelha. Se você insistentemente recolocar o dispositivo imediatamente, seu bebê aprenderá que ele deve mantê-lo no lugar certo e ligado. Coloque um brinquedo ou um alimento na mão do bebê para distraí-lo enquanto você recoloca e liga o dispositivo. Outra estratégia é prender a atenção

do bebê com atividades interessantes e conversar com ele enquanto ele brinca.

A medida em que seu bebê se torna mais interessado à sua volta e se concentra mais em seus brinquedos, será menos provável que ele retire os aparelhos auditivos ou implantes. Também, conforme ele aprende a escutar, ele não vai querer retirá-los, uma vez que eles aumentam significativamente sua ligação com o mundo sonoro.

Se o seu bebê continua a retirar os dispositivos, verifique se seu ouvido está livre de cera, inflamações ou infecções. Procure a sua equipe médica e de audiolgia para se certificar que seu bebê está saudável, com os aparelhos bem ajustados e regulados ou com o seus implantes mapeados adequadamente.

Vínculo pais e bebê

O vínculo natural entre você e o seu bebê não deverá ser alterado ou interrompido por conta do diagnóstico da perda auditiva. Todas as coisas que você faz naturalmente - estabelecer contato de olho, falar com voz melodiosa, iniciar troca de turnos vocais e cantar cantigas de ninar - devem continuar. O aprendizado da percepção auditiva pode começar assim que o primeiro dispositivo é adaptado. É hora de se aproximar do seu bebê e falar em voz normal e próximo do microfone do aparelho auditivo ou implante coclear.

Usando uma voz melódica, destaque os traços suprasegmentais de frequência, duração e intensidade, a fim de tornar os sons da fala mais audíveis. Seu bebê responderá olhando para o seu rosto. Esse é o começo do contato visual, que é um importante passo para estabelecer a comunicação. Converse com o seu bebê a respeito das coisas imediatas em seu ambiente e alerte-o para os sons ao seu redor. Ele responderá com um murmúrio. Depois de estímulos constantes, seu bebê ficará quieto quando você falar e começará a procurar mais atentamente os rostos.

Em casa, você terá muitas oportunidades de falar perto dos microfones dos dispositivos de maneira natural, de conversar olhando nos olhos do bebê e usar uma voz melodiosa. O momento da troca de fraldas é uma excelente oportunidade por se tratar de uma ação frequente na rotina compartilhada com o bebê. Fale do que se passa. Use uma linguagem correta, porém simples. Use sempre os nomes reais dos objetos e das partes do corpo. Caso ele desvie e olhe para longe ou para outro lado, aproveite e fale sobre as coisas que ele está vendo, como por exemplo, um enfeite na parede.

Os bebês adoram escutar música e cantar. Eles irão sorrir e balbuciar, farão barulhinhos e gorjeios, especialmente quando as canções forem acompanhadas de ações. Músicas e rimas são maneiras excelentes de encorajar a interação e aumentar o vínculo entre vocês. Também promoverão o desenvolvimento das características suprasegmentais da fala como frequência, duração e intensidade.

Uma opção é brincar de fazer cócegas na criança. Fale para ela sobre a brincadeira e espere para escutar as vocalizações que demonstram se ela está se divertindo. Utilize os nomes das partes do corpo, falando sobre elas em todas as ocasiões possíveis. A repetição da linguagem é outro aspecto fundamental nesta etapa.

Um ambiente adequado

É muito importante nos estágios iniciais da audição proporcionar um ambiente tranquilo e silencioso. A condição auditiva ideal é que não haja ruído de fundo como TV, rádio ou outros sons domésticos como máquina de lavar roupas e lava-louça no mesmo ambiente durante os momentos de estimulação da linguagem e interação pais e filhos. O uso de tapetes, almofadas e cortinas pode ajudar a diminuir o eco e a reverberação.

Havendo um ambiente de silêncio e falando próximo ao microfone você tornará a linguagem falada mais clara e audível ao seu filho.

Consciência dos sons

Depois que o seu bebê tenha sido adaptado com aparelhos, próteses ou implantes auditivos, todas as pessoas envolvidas devem começar a observar suas reações ao som. Ele pode se assustar com ruídos repentinos, ficar mais tranquilo ao escutar a sua voz quando você começar a falar com ele ou, quem sabe, procurar a direção do som. Ele aprenderá a perceber a sua voz primeiro. Chame-o pelo nome e ele aprenderá a responder. Não varie a forma como você fala e diga sempre da mesma maneira, uma vez que ele precisa escutar várias vezes a mesma coisa antes de responder. Sempre o chame por uma razão e o elogie quando ele acertar ou vocalizar. Uma vez que seu filho tenha respondido à sua voz consistentemente, peça aos outros membros da família para chamá-lo para que ele possa aprender a responder a diferentes vozes.

Você pode sinalizar para seu bebê sobre a variedade de sons ambientais a fim de que ele comece a aprender que os sons acontecem sempre associados com alguma coisa e, por isso, possuem um significado. Para fazer isso vire-o em direção a fonte sonora, mostre o ouvido e diga “escute!” e aí, então, diga o nome do som. Por exemplo, com um avião, vire o bebê para a fonte sonora e descreva-o. Diga, “escute, eu estou ouvindo um avião. Lá no céu! Olhe o avião! Você pode escutar o avião?” Esta é uma estratégia importante para desenvolver as habilidades de localização sonora.

Troca de turnos vocais

Assim que seu bebê começa a escutar a sua própria voz, ele começa a experimentar com as vocalizações. É uma boa hora para instigar e desenvolver a troca de turnos vocais. Preste atenção às vocalizações da criança, espere que ele termine, repita os sons e adicione alguns novos com linguagem apropriada. Repita com frequência para que a troca de turnos vocais seja construída.

Espere que seu filho termine a vocalização antes de responder. Esta estratégia de pausa e espera é excelente para usar em idade precoce. Ajudará seu filho a desenvolver troca de turnos vocais e criar uma expectativa para que ele responda à sua voz. A troca de turnos vocais é um outro importante passo no desenvolvimento das habilidades de comunicação. Desta forma estamos estabelecendo os pilares da conversação.

Onomatopeias

As onomatopeias são sons associados às coisas familiares na vida do bebê. Eles são usados porque utilizam os sons da fala de uma determinada Língua e preparam a base para o aprendizado e desenvolvimento da escuta, linguagem e fala.

Introduza as onomatopeias com os brinquedos apropriados. Primeiro cada som é demonstrado apenas através da audição, deste modo fazemos o bebê se concentrar ao ouvir: “escute”. Repita o som várias vezes antes de mostrar o brinquedo. Você pode fazer isso com outro membro da família para dar o modelo da atividade, fazendo o som e somente deixando o brinquedo se mover quando você vocalizar para que o bebê entenda que só há movimento quando o som ocorre e quando ele demonstra que escutou. Esta é uma excelente estratégia para encorajar a vocalização.

Sempre apresente o som em associação com o nome do brinquedo, por exemplo, o ônibus faz bu, bu, o palhaço diz há, há, há. Diga o som antes que o seu filho veja o brinquedo. Uma vez que seu filho viu o brinquedo, repita os sons quando ele brinca com ele. Use a estratégia de espera depois apresente o som para que seu filho tenha a oportunidade de imitá-lo. Use a linguagem incidental mas lembre-se que o foco original está na exemplificação dos sons onomatopeicos. Nos primeiros estágios, use sons com duração variadas para ajudar seu bebê a aprender a discriminar e prepará-lo para o sucesso. Por exemplo, a vaca faz moooooo, moooooo em oposição ao pato faz quack, quack. Gradualmente, depois de muitas repetições, seu bebê fará a associação com o brinquedo.

Aproveite cada oportunidade para usar estes sons com seu bebê. A repetição é a chave. Use figuras, livros, brinquedos, animais e objetos para reforçar os sons e a linguagem associada. Por exemplo, use a linguagem com significado e sons apropriados quando estiver brincando com um ônibus de brinquedo e depois quando ver um ônibus real na rua ou estrada.

Outro exemplo é aproveitarmos a hora da refeição e das brincadeiras para reforçar ou ensinar alguns sons de onomatopeias. Fale sempre próximo ao microfone e use uma voz melodiosa. O bebê se diverte aprendendo estas associações entre sons e significados e poderá se desenvolver melhor se praticar no dia a dia.

É importante observar o bebê para estabelecer se ele está associando o som da onomatopeia com o objeto. Utilize a estratégia de pausa ou espera para dar-lhe tempo para mostrar que ele está identificando o som tentando buscar o objeto apropriado ou se virando para ele. Se ele faz isso, significa que ele está começando a associar o significado ao som. Neste estágio, ele também pode começar a usar os sons apropriados de maneira espontânea.



“Onde está o ônibus que faz, bu, bu, bu?”

Uma vez que seu bebê identifica as onomatopeias, o próximo passo é aprender a identificar o nome real do objeto sem mencionar o som onomatopeico. Diga a palavra em uma sentença e primeiro use a estratégia do destaque acústico, por exemplo, “Onde está o ônibus?” Dê ao seu filho tempo para responder. Se ele não compreende, repita a sentença com o som da onomatopeia correspondente para ajudar a criança, por exemplo:

À medida em que seu filho se torna mais atento, ele compreende mais o mundo que o rodeia. Ele pode compreender uma saudação familiar (por exemplo: tchau) e pode usar sua voz para vocalizar necessidades e desejos. Já tem uma maior consciência auditiva, utiliza mais o contato visual de forma efetiva e desenvolve suas primeiras habilidades de interação. Se interessa por pessoas, vozes e brinquedos. É essencial continuar a fomentar o desenvolvimento auditivo para que o seu bebê aprenda que os sons têm significado.

Frases simples

Ao mesmo tempo que se usam as onomatopeias, apresente frases simples que fazem parte da linguagem natural usada com bebês em suas brincadeiras e rotina diárias. Por exemplo, “escove, escove, escove o seu cabelo”, “vamos, vamos, vamos, abra a porta, abra”. Estas frases incorporam vários grupos lexicais como substantivos, verbos e pronomes. Aprender a identificar, compreender e usar estas frases é um passo importante no desenvolvimento da linguagem.

Você pode repetir frases enquanto troca e veste o bebê ou prepara algo para beber. Fale sempre próximo ao microfone e com voz melodiosa.



Observe seu filho para ver se ele está começando a compreender algumas frases familiares. Talvez ele até tente tirar seu gorro quando escuta uma frase correspondente. Use a estratégia de pausa e espera para dar-lhe tempo para responder com a ação ou responder vocalicamente. Aqui ele está começando a obedecer instruções simples usando a sua audição. Lembre-se de aceitar as respostas vocais do seu filho e então dizer a frase correta em seguida. Repita as frases muitas vezes em diferentes contextos. Um bebê com deficiência auditiva precisa escutar novas palavras e frases várias vezes antes de começar a compreendê-las.

Por volta do primeiro ano, as vocalizações começam a se modificar, deixando de ser apenas balbucios e passando às primeiras palavras sem necessariamente um sentido concreto. Isto significa que ele continua a balbuciar vogais e consoantes repetidas mas acrescenta algumas sílabas que, somadas, se convertem em palavras soltas. Aproximam-se de palavras mas frequentemente não são expressadas em uma fala clara.

Vocês, como pais, geralmente compreendem as palavras ou jargões e precisam fornecer os exemplos da pronúncia correta. É importante continuar a falar sentenças simples e não apenas palavras isoladas. Amplie a linguagem conforme a compreensão do bebê aumenta. Seu filho precisa escutar palavras claras e corretas em diferentes situações. Utilize a estratégia de espera para dar-lhe tempo para responder e encoraje todas as tentativas de comunicação.

À medida que seu filho identifica mais palavras e frases apenas pela audição, comece a usar mais a voz natural sem tanta musicalidade / melodia.

Resposta a um estímulo auditivo

Conforme as habilidades auditivas do bebê vão se desenvolvendo, é importante introduzir uma atividade mais estruturada de estímulo-resposta para termos certeza de que a criança é capaz de escutar uma série de sons. Essa tarefa de estímulo-resposta é conhecida também como uma atividade “condicionada” e muito utilizada nas avaliações audiométricas (quando, por exemplo, a criança encaixa um objeto, aperta um botão, olha pra um estímulo visual ou levanta a mão toda vez que percebe um som). É uma tarefa que precisa ser ensinada e praticada para que as respostas sejam sistemáticas e consistentes. Para isso, é essencial conhecer exatamente quais os sons que o bebê já consegue ouvir para que possamos ampliar suas habilidades aditivas e de fala. A partir do momento que ele já consegue pegar objetos com as mãos, você pode ensiná-lo a levar o objeto até o ouvido e, em seguida, colocá-lo em uma caixa assim que escutar um determinado som. Seu filho tem que aprender a esperar e apenas colocar o objeto DEPOIS que escutar o som. Nos estágios iniciais, você e o terapeuta precisarão exemplificar e mostrar a resposta para ensinar seu filho o que ele deverá fazer. Você também pode trocar de posição ao apresentar o estímulo sonoro para que seu filho desenvolva a habilidade auditiva de localizar o som. Para manter o interesse do bebê, use uma variedade de brinquedos nesta atividade, por exemplo, brinquedos plásticos na água, brinquedos que aparecem subitamente, carrinhos que descem rampas.

Os seis sons do Ling são usados para estes exercícios (/a/ /i/ /u/ /m/ /sh/ /s/). Eles cobrem a extensão de frequências altas e baixas da fala. Se o seu filho pode detectar todos esses sons, ele tem potencial para escutar a maioria dos sons da linguagem.

Você pode segurar um objeto próximo ao seu ouvido e chamar a atenção do bebê para você. Quando o terapeuta ou outro familiar fizer o som, você diz animadamente: “Eu ouvi isso! Eu escutei!” e, logo em seguida, coloque o objeto no alvo determinado (uma caixa por exemplo). Saberemos que o bebê está detectando os sons à medida em que ele se vira ou procura os sons.

O próximo passo que seu filho realizará é que ele mesmo deverá colocar o objeto no recipiente quando escutar o estímulo. Pode acontecer da criança seguir vocalizando enquanto faz a atividade. Precisamos ensiná-lo a aprender a ficar quieto enquanto espera para ouvir o som. Isto também pode ser exemplificado. A mãe pode vocalizar e o terapeuta pode dizer “shhh mamãe, escute!”

Lembre-se de dizer estes sons variando o tamanho a pausa (intervalo de silêncio) entre cada um. Isto é para que seu filho aprenda a escutar e forneça respostas precisas sem desenvolver o hábito de responder ou “chutar” em ritmo regular ao invés de responder exatamente para o som que ouviu.

Esta atividade não é apenas importante para detectar e identificar os sons da fala, mas também para verificar a função do aparelho auditivo e/ou implante coclear. Seu filho também terá que realizar esta atividade nos testes audiológicos e também no mapeamento do processador de fala. Ser capaz de responder de forma consistente e sistemática é fundamental.

Mais adiante você verá o progresso da criança, repetindo esses sons de forma efetiva. Encoraje-a a fazer isto, uma vez que indica exatamente que ela está ouvindo.

Memória auditiva – seleção de objetos

A escolha ou seleção de um item ou objeto dentro de conjunto ou contexto fechado é o começo para desenvolver a memória auditiva. Nos estágios iniciais, a palavra deve ser colocada no final da sentença. Por exemplo: “Vamos guardar o gato”. O próximo passo é colocar a palavra no meio da sentença. Por exemplo: “Ele está já cansou... O gato quer ir para casa!”. Tenha certeza que seu filho consegue processar e identificar a palavra ou a onomatopeia no final da sentença antes de prosseguir colocando a palavra no meio da sentença. Num primeiro momento, você pode utilizar o realce acústico para enfatizar o som ou a palavra e, em seguida, vá diminuindo essa estratégia e utiliza um tom de voz normal.

Em casa, há muitas oportunidades para o desenvolvimento da memória auditiva de uma maneira divertida. Os animais podem ser colocados na cama para dormir, os carrinhos podem ser colocados na garagem e os brinquedos podem ser guardados em caixas coloridas.

Este tema relacionado ao desenvolvimento da memória auditiva será comentado novamente e ampliado na fase posterior relacionada à palavra-frase na fala da criança.

À medida em que seu filho amadurece, os processos cognitivos também se desenvolverão. Ele vai gostar de participar das atividades e começará a imitar rotinas como por exemplo, dar banho em seus brinquedos. Essas brincadeiras demonstram o uso funcional dos objetos. Sua atenção e concentração também vão aumentando. A vocalização pode incluir algumas sílabas alternadas e a imitação de algumas palavras. Talvez também pode acontecer da criança copiar variados modelos de entonação. Ela está começando a se conscientizar sobre como dirigir as suas intenções aos outros por meio da conversação e a sua troca de turnos vocais se desenvolve. Nesta fase, seu filho já está processando uma linguagem simples através da audição. Por exemplo, ele pode identificar algumas palavras e frases familiares, começar a seguir direções simples e a ter uma memória auditiva de um ou mais itens / objetos.

Conforme seu filho começa a vocalizar com um propósito mais concreto, você deve apoiá-lo ampliando a linguagem, introduzindo novo vocabulário e formando estruturas gramaticais corretas. Vocês, enquanto pais, desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento de seu bebê. A jornada rumo à escuta acaba de começar!

Outras ideias de atividades para os bebês

As ideias adicionais são uma sugestão para mostrar-lhe como a linguagem do seu filho pode ser ampliada e como você pode guiá-lo de acordo com a Escala Integrada de Desenvolvimento.

Atividades

São momentos de jogos, brincadeiras ou situações que acontecem normalmente no dia a dia e que você pode estar perto do bebê e aproveitar para desenvolver as habilidades de audição, linguagem, fala, cognição e/ou comunicação.

Estratégias

São ideias sugeridas que podem ser usadas dentro das atividades para facilitar o desenvolvimento de seu filho.

Habilidades e conceitos

As habilidades e conceitos referem-se ao estágio ou nível de desenvolvimento que seu bebê ou a sua criança vai alcançando.

Linguagem essencial

Esta é a linguagem que deverá ser repetida muitas vezes para ajudar seu filho a escutar sons específicos, palavras ou sentenças que ele está aprendendo no estágio do desenvolvimento auditivo. À medida que seu filho aprende a escutar ele não precisará mais escutar muitas repetições da nova linguagem.

Ampliação da linguagem

Procure não falar e transmitir somente a linguagem essencial ou central e sim sempre ampliá-la, oferecendo ao bebê um ambiente enriquecido linguisticamente.

Atividades relacionadas

Por meio destas atividades se pretende sugerir como usar a linguagem essencial e também ampliá-la numa série de rotinas e atividades diárias.

O que vem a seguir...

Marcadores de progresso nas etapas das Escalas do Desenvolvimento Integrado nas quatro áreas da audição, linguagem, fala e cognição.

Estas ideias são apenas sugestões. Você pode preferir usar uma linguagem diferente e seja importante ou faça mais sentido para sua própria situação familiar.

Preparando uma bebida

Estratégias

- Estar próximo ao microfone quando falar.
- Estar em ambiente de silêncio.
- Usar frases e sentenças simples.
- Usar repetição.
- Descrever o que você está fazendo.
- Prender a atenção do seu filho.
- Manter a atenção.
- Estabelecer contato de olho
- Repita as vocalizações do bebê
- Adicione mais formas de balbucios
- Usar voz melodiosa (uso de suprasegmentos).
- Seguir o olhar da criança
- Observar as respostas da criança ao som.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Estabelecer a consciência para o som.
- Desenvolver associação de significado ao som.
- Desenvolver compreensão dos nomes reais dos objetos.
- Desenvolver compreensão dos verbos de ação.
- Desenvolver vocalizações.
- Localizar sons virando a cabeça.
- Apertar, alcançar e segurar objetos.
- Iniciar troca de turnos e a interação formal.
- Desenvolver contato de olho.
- Desenvolver atenção.

Linguagem essencial (você diz)

- Mmm, estou com sede.
- Quero água.
- Abra a porta. Abra. Abra a porta.
- Feche a porta. Empurre. Empurre. Empurre para fechar.
- Que delícia esta água!
- Tire a tampa. Tire.
- Gire. Gire. Gire. Uma volta, outra volta...
- Jogue a água. Jogue, jogue a água. Despeje a água.

Linguagem Ampliada (você diz)

- Abra o armário. Abra a porta.
- A mamãe, quer tomar água. Estou com sede.
- Papai, você quer água? Papai quer água. Ele também está com sede.
- Pegue os copos.
- Abra/feche a porta.
- Onde está a água?
- Ui! A água está gelada.
- Está na geladeira. A água está na geladeira.
- Vamos pegar a água.
- Despeje a água no copo.
- Derramou! Enxugue, enxugue, enxugue.
- Ai! Derrubei tudo!

Atividades relacionadas em casa

- Preparando qualquer comida/bebida.
- Pegando comida da geladeira/armário.
- Preparando-se para as compras
- Verificando armários/geladeira para ver que alimentos estão faltando.
- Despejando líquidos, por exemplo, hora do banho, de cozinhar.
- Empilhando pratos na pia ou colocando na máquina de lavar louça.
- Molhando o jardim.
- Alimentando os bichos de estimação.
- Tirando a tampa dos recipientes.
- Ligando os ventiladores/luzes/máquinas.

O que vem a seguir...

- Encoraje-o a manter a atenção por mais tempo.
- Apresente novo vocabulário de diferentes bebidas.
- Apresente outros verbos, por exemplo, bater, mexer a bebida,.
- Use frases específicas em muitas situações, por exemplo, tirar a tampa (da garrafa de bebida, comida enlatada, brinquedos em caixas).
- Desenvolva conceitos quente/frio, dentro/fora.
- Encoraje a criança a vocalizar antes de dar-lhe a bebida.
- Encoraje a criança a responder ao próprio nome.
- Fale em frases e sentenças simples.
- Use uma maior variedade de balbucios incluindo consoantes e vogais.
- Utilize uma voz melodiosa.
- Faça sons para que a criança aprenda a escutar.
- Desenvolva memória auditiva para as ordens simples, por exemplo, “dá tchau”, “Joga um beijo”.

Compartilhando contos

Estratégias

- Estar próximo ao microfone quando falar.
- Sempre use a audição primeiro.
- Use voz melodiosa.
- Use repetição.
- Espere que a criança responda.
- Tenha um ambiente tranquilo.
- Chame a atenção da criança.
- Siga o olhar da criança
- Observe as respostas da criança ao som.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Desenvolver atenção compartilhada.
- Desenvolver consciência sonora.
- Associar significado ao som.

Linguagem essencial (você diz)

- Vire a página. Vire. Vire.
- Abra o livro. Abra. Abra.
- Feche o livro.
- Feche. Feche.
- Olhe o... olhe a...
- A ____ faz ____ (onomatopeias). Por exemplo: “O gato faz miau, miaus, miau. Olha o gato que faz miau, miau, miau”.
- Olhe o palhaço. Ela faz há, há, há/há, há, há. Ele está rodando, rodando, rodando.

Linguagem Ampliada (você diz)

- Aqui está um livro muito bonito. Vamos pegar um livro.
- Oh, olhe tudo isso...
- Vamos ver o que tem na próxima página?
- Que bonito...
- Olhe! O que há aqui? Um gato. Ele é cinza. Ele faz miau, miau, miau. Está correndo!
- Olhe um bode. O bode está comendo a grama. Ele está faminto.
- Olhe que palhaço engraçado. Ele é engraçado. Ele está sorrindo. O que ele está fazendo? Ele está indo embora.

Atividades relacionadas em casa

- Ver fotos, revistas, uma variedade de livros.
- Cantar canções e imitar as figuras do livro.
- Usar ritmos, rimas e brincadeiras com os dedos.
- Ler livros com sons, ações, efeitos, com figuras que se movem...

O que vem a seguir...

- Encoraje vocalizações.
- Desenvolva troca de turnos vocais repetindo as vocalizações da criança.
- Use descrição simples de coisas em livros e ao redor da casa.
- Use frases e sentenças simples.
- Apresente questões, por exemplo, “Onde?” E responda com uma frase preposicional, por exemplo, “Onde foi o gato? Ele está na cama”.

Reforçando os sons das Onomatopeias

Estratégias

- Primeiro use sempre a audição.
- Use repetição.
- Reforce as palavras ou os sons.
- Diga “escute” para chamar a atenção do bebê.
- Esteja próximo ao microfone quando falar.
- Faça graça, deixe as atividades divertidas.
- Tenha um ambiente de silêncio.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Associar significado ao som.
- Desenvolver vocabulário de objetos e ações performativas.
- Desenvolva troca de turnos e interação.

Linguagem essencial (você diz)

- Aqui está o passarinho. Ele faz piu, piu, piu.
- Ouça. Lá está o ônibus. Ele faz brrrrm, brrrrm, brrrrm...
- Eu posso escutar o carro. Ele faz bi, bi....
- Mmmmm, mmm, é hora do almoço.
- Aqui está o seu almoço, mmmmm, mmmmm, que delícia.
- Aqui está gato. Miau, miau, miau faz o gato.
- Aqui está o cachorro. O cachorrinho faz au, au, au

Linguagem Ampliada (você diz)

- Olhe os passarinhos! Eles estão voando, piu, piu, piu.
- Veículos: Por exemplo, olhe para a sirene vermelha do caminhão do bombeiro iu iu iu. Ele vai rápido. Vai apagar um incêndio, iu, iu, iu.
- Lá está o ônibus. É um ônibus. Veja todas as pessoas /homens, crianças no ônibus.
- Ouça, lá está o carro do Papai. Bi, bi. Eu ouvi a buzina. O Papai está vindo. Lá está o carro, vrm, vrm.
- Animais na fazenda: Por exemplo, Lá está a vaca. Ela vive na fazenda, muu, muu. Ela come grama, mm, mmm. A vaca nos dá leite, muu. muu.

Atividades relacionadas em casa

- Forneça à criança quantas experiências você puder com os sons para aprender a escutar:
 - Pássaros no jardim
 - Comida
 - Telefones/celulares
 - Compras
 - Livros
 - Assoprando bolhas de sabão
 - Animais de estimação
 - Louça suja
 - Hora de brincar
 - Carros
 - Hora do banho

O que vem a seguir...

- Escolha um objeto com som repetido no final da sentença, por exemplo, “Onde está o gato que faz miau, miau, miau?” (conjunto fechado).
- Selecione um objeto com apenas um som no final da sentença, por exemplo, “Onde está bode que faz méé?” (conjunto fechado).
- Comece com 3 itens dentro de um conjunto fechado e aumente depois para 6.
- Descreva os objetos e suas funções, por exemplo, “Olhe as rodas do ônibus. Elas giram, giram. É um ônibus grande”.
- “Aqui está a sua xícara. Você pode beber na xícara”.
- Combine objeto idênticos.

Salada de Fruta

Estratégias

- Primeiro use a audição, sempre.
- Use a linguagem correta.
- Amplie a linguagem.
- Diga “escute” para chamar atenção para o som.
- Use um outro adulto/irmão como modelo.
- Prenda a atenção da criança
- Use realces acústicos.
- Esteja próximo ao microfone quando estiver falando.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Desenvolver a compreensão das funções.
- Desenvolver vocabulário relacionado às partes de um objeto, por exemplo, casca, sementes.
- Compreender frases simples.
- Começar a seguir uma direção simples.

Linguagem essencial (você diz)

- Eu tenho uma banana.
- Você gosta de bananas?
- Eu gosto de bananas, hum, hum.
- É uma banana grande/pequena.
- Descasque a banana. Descasque. Descasque.
- Eu tenho uma faca.
- Corte, corte, corte, corte com a faca.
- Corte a banana.
- Cheire a banana mmmmmm.

Linguagem Ampliada (você diz)

- Eu tenho uma maçã/laranja/abacaxi.
- Olhe as sementes.
- Olhe a casca. Parece peluda/áspera/lisa.
- O que eu preciso para cortá-la?
- Eu preciso de uma faca. Uma faca cortará a banana.
- Eu preciso de uma tigela.
- Vamos cortar todas as frutas. Fatie o abacaxi. Fatie-o.
- Coloque todas as frutas na tigela.
- A casca é suja. Você gosta?
- Oh eu não quero cheirá-la.
- Nós não comemos a casa. A casca vai para o lixo.
- Parece bom/delicioso.

Atividades relacionadas em casa

- Prepare uma festa do chá.
- Faça sanduíches/pipoca.
- Coloque fatias de bolo/bolinhas redondas.
- Brinque com os objetos da casa de bonecas/portas/ chaminé/ cerca. O travesseiro fica na cama. A cama é para dormir. A cama fica no quarto.
- Brinque com carrinhos/volante do carro/dirija o carro/limpar o para-brisa/as asas do avião.
- Partes do corpo, por exemplo, humanos/animais.
- Itens da casa, por exemplo, pernas da mesa, maçaneta das portas, tampa das panelas.

O que vem a seguir...

- Classifique todas as partes dos objetos que a criança tenha interesse.
- Fala sobre as funções dos vários objetos.
- Diminua o uso das onomatopeias.
- Desenvolva a memória auditiva em conjunto fechado com a palavra no final da sentença. Selecione um item, por exemplo,
- Onde está o?
- Seguir ordens (conjunto fechado).
- Desenvolva a troca de turnos e as interações vocais.
- Use as preposições: “em, em cima, embaixo”. Por exemplo, “O trem está em cima os trilhos”.
- Desenvolva conceitos de igual/diferente.

Sons para aprender a escutar:

Som

Brrrrum (vibração)
Piuí tchiq tchiq
pop pop
bu, bu
vrum vrum
tru tru tru
tuuuu
tique taque
uí, aí!
lulu lu lu
uu u a a a
ra ra ra ra
vai!
ro, ro, ro
iurru
uiííí
oi!
miau
au, au, au
muu, muu
pocotó pocotó
béé, beéé
oink
quá, quá
uu uuu
toc toc
piu-piu
cocoricó
girar e girar
mmm
sssss
sh
la la la
upa!
grrrrr- grrrrr-

Brinquedos

avião
trem
bolhas estourando
ônibus
carro
caminhão
barco
relógio
cair/cortar
ambulância
macaco
palhaço, risada
correr
Papai Noel
cowboy
escorregador / tobogã
para um espelho
gato
cachorro
vaca
cavalo
ovelha
porco
pato
coruja
coelho
passarinho
galo
moinho de vento/volante
comida/qualquer coisa gostosa
cobra
jogos para dormir, fazer silêncio
balançando o bebê
qualquer atividade de jogar para cima
urso

Agradecimento

* Adaptado de: Estabrooks, W (1998) Implante
Coclear para crianças, © 1998 warren Estabrooks e
The Alexander Graham Bell Association of the Deaf Inc.
Reproduzido com permissão.

A fala da criança pequena

Nesta parte, avançaremos na aventura da audição e da linguagem estudando o desenvolvimento da oralidade em crianças entre 16 e 30 meses. Pretendemos que os pais transmitam em seu lar as habilidades aprendidas durante as sessões de terapia.

É um momento importante para vocês como pais, uma vez que vocês são os principais provedores da linguagem ao seu filho. Seu filho está compreendendo a linguagem cada vez mais e vocês devem fornecer uma linguagem mais ampla e com estruturas e modelos corretos através da audição. Agora também é o momento de escutar o que o seu filho está dizendo, falar com ele e fornecer experiências diferentes e diversificadas. Lembre-se que enquanto a criança está aprendendo a escutar é fundamental um ambiente tranquilo e silencioso.

A importância do jogo e da brincadeira

Brincar com o seu filho pode ser uma das melhores maneiras de fornecer uma linguagem falada significativa. Uma melhor aprendizagem pode ser alcançada quando a criança está interessada e engajada na atividade. Nesta idade, a atenção do seu filho está aumentando e ele é capaz de manter o interesse por períodos maiores de tempo.

Esta é a hora para comentar o que ele está fazendo e falando. Se ele ainda não tem linguagem suficiente para o que ele está querendo dizer, ajude-o dando o modelo das frases ou sentenças simples. Repita diversas vezes para que ele aprenda a escutar e associe a atividade com as frases e em contextos significativos para que, mais tarde, ele comece a usar aproximações destas frases. Por exemplo, quando estiver na hora do lanche, repita a frase “Vou servir o café/suco” várias vezes até que todos os familiares estejam servidos (ou as bonecas se isto se tratar de uma brincadeira simbólica). Incorpore a palavra “servir” em outras frases de variadas situações, como servir o leite durante o café da manhã, servir um copo d’água ou quando estiver cozinhando. Dessa maneira a criança não só aprende ao escutar a palavra, mas também aprende a generalizar para outros contextos.

Utilize sempre uma linguagem clara e correta em sentenças simples dizendo sobre o que vocês estão fazendo enquanto brincam ou fazem qualquer atividade rotineira da casa, usando os nomes reais dos objetos e ações. Faça uso de palavras descritivas como: sujo, molhado e pegajoso para aumentar o desenvolvimento dos conceitos da criança. Siga os interesses de seu filho, mas também inicie algumas atividades para aumentar as experiências dele.

A criança precisa escutar as mesmas estruturas linguísticas várias vezes em situações diferentes para que ela possa processar a informação. Conforme ela se desenvolve, as sentenças e frases frequentes se tornarão parte de suas primeiras intenções de comunicação expressiva.



Lembre-se de utilizar a estratégia da espera / pausas para dar à sua criança tempo para processar a informação e responder verbalmente. Complete as frases e as ações depois que ela já tenha vocalizado. Por exemplo, espere que ela diga “encha” ou “abre” para ligar a água e encher a banheira. Chamamos isso de vocalização sob demanda e é uma técnica para que a criança aprenda que precisa responder quando assim o esperamos.

Lembre-se também de sempre de ampliar o vocabulário do seu filho. Uma vez que ele está compreendendo e usando uma determinada palavra ou frase, é hora de introduzir uma nova. Por exemplo, se ele conhece a palavra “grande”, apresente “imenso e/ou enorme”; se ele conhece a ação “fica girando, girando”, apresente para ele “fica rodopiando”.

Você pode realizar atividades simples e triviais como trocar a bateria de um brinquedo para ensinar a linguagem e ampliar o vocabulário da sua criança. Repita palavras-chaves, converse com ela sobre toda a ação e procedimentos que realizam durante esta tarefa. Além de ser uma atividade de aprendizado da linguagem, é uma excelente maneira de desenvolver as habilidades cognitivas de causa e efeito e um passo inicial para a capacidade de resolver problemas. Há muitas oportunidades em casa para exercitar estas habilidades, por exemplo, quando estiver mexendo em brinquedos que funcionam com pilhas, baterias ou eletricidade, montando e desmontando torres, colorindo uma mistura na cozinha, plantando um jardim.

Use a hora de brincar para maximizar as experiências do aprendizado da linguagem de seu filho e desenvolver as habilidades cognitivas. Poderá entrar, assim, no mundo da fantasia e da imaginação. Seu filho está na fase de explorar o mundo. Ele está ansioso para aprender. Não perca uma única oportunidade.

Memória Auditiva – Seguindo ordens simples

A medida em que a compreensão auditiva e de linguagem do seu filho se desenvolve, ele compreenderá mais ordens simples. Neste estágio, ele seguirá apenas uma instrução por vez, mas conforme amadurece, será capaz de processar mais de uma simultaneamente.

Seguir ordens ou instruções são tarefas que podem ser incorporadas em muitas situações de brincadeiras e rotinas diárias. Por exemplo, pode ser dado água para os animais, as bonecas podem ser colocadas em vários cômodos da casa, os carros podem ser colocados na garagem, roupas podem ser tiradas do armário, a comida pode ser tirada da geladeira. Seu filho mostrará que ele está compreendendo em várias situações, por exemplo: ele vai ao banheiro quando escuta que é hora do banho, pode pegar a vasilha do gato quando vê o gato e escuta “temos que dar a comida do gatinho”. Neste momento, a criança está em fase de transição passando do reconhecimento em conjunto fechado para a percepção auditiva em conjunto aberto, ou seja: sem pistas contextuais.

Quando a criança estiver tomando banho, use várias frases de ações diferentes em contextos significativos e concretos, dando o tempo de espera para que ela as processe. É provável que a criança comece a seguir as instruções. Por exemplo, quando você diz: “chacoalhe, chacoalhe, chacoalhe o xampu” e a criança chacoalha o xampu sobre a sua boneca se isso foi feito em ocasiões reais e de brincadeira mais de uma vez. Neste estágio ela ainda requer orientação do adulto, mas este é um passo intermediário.

Mais adiante, a criança deverá seguir um número de ordens simples ou instruções através da audição e sem apoio de nenhum tipo. Enquanto ela está tomando o café da manhã ou ajudando a colocar a louça na pia, ela está seguindo ordens simples. Isso demonstra que o processamento auditivo, o desenvolvimento da memória auditiva e o início da audição em conjunto aberto estão se desenvolvendo. Por exemplo, ela mostra seu nariz, limpa a boca, vira a mamadeira de cabeça para baixo ou fecha uma porta quando lhe pedem que o faça. Utilize sempre a linguagem mais familiar e deem somente uma ordem de cada vez.

Rotinas

Aproveite ao máximo as atividades diárias das rotinas domésticas como vestir-se, comer, cozinhar para dar o modelo e ampliar a da linguagem, desenvolver habilidades auditivas e apresentar novos conceitos. Vocês devem fornecer não somente a linguagem central que é repetida, mas também usar linguagem ampliada para aumentar o vocabulário e as estruturas gramaticais da Língua da criança. Ofereça um ambiente enriquecido de audição e linguagem. Quanto mais as crianças processam usando a sua audição, mais rapidamente se adaptarão a linguagem casual e incidental.

Agora fale em ritmo e entonação mais normal. Espere que o bebê escute e entenda a fala e a linguagem mais natural. Apenas mudem o ritmo ou usem realces acústicos se a criança não compreender ou se há novas palavras sendo introduzidas, conceitos novos ou difíceis ou um som da fala específico que precisa ser reforçado.



No Café da Manhã

Pratique técnicas, estratégias e interação durante as refeições. No café da manhã, incentive as habilidades de conversação respondendo às vocalizações de seu filho com orações simples e sempre adicionando informações novas.

Provavelmente a criança mostra que ela compreende frases familiares e pode seguir uma ordem. Talvez ela já responda usando uma palavra.

Vocês devem impulsionar a compreensão da criança usando uma variedade de estruturas e novos vocabulários, por exemplo: adjetivos (“papinha quente e gostosa”) e perguntas com onde? Quem? O que? Cadê? (“cadê o seu babador que tem uma abelhinha?”).

Para promover o interesse e organizar uma situação do aprendizado da linguagem, você pode derrubar de propósito cereal na bandeja da cadeirinha de bebê. Geralmente chamamos isso de sabotagem. Pode ser usado para ampliar a linguagem. Também pode ser usado em muitas situações diferentes para encorajar a interação. Por exemplo, um brinquedo pode ser colocado na caixa errada, o urso favorito pode perder o olho ou pode ser dada uma tigela quando é solicitada uma xícara.

Vestir-se

A estratégia de dar escolha ao seu filho ajuda com o desenvolvimento da independência e é uma excelente maneira de apresentar questões e estruturas de uma coisa ou outra. Quando estiver se vestindo, brincando ou lendo um livro, o interesse da criança será melhor se ele puder escolher o que quer.

Por exemplo, você pode dar a chance da criança escolher entre duas camisetas para ela usar. Descreva as duas e espere ela dizer qual camisa quer. Em seguida, fale sobre a camisa que a criança escolheu. Durante esse período, fale sobre o que estão fazendo e esperam que ela vocalize, tornando-se parte da conversação. Utilizem o nome correto de cada roupa e usem frases apropriadas para as ações, por exemplo: “Coloque suas pernas na calça. Erga os braços”. Com isso as crianças desenvolvem conceitos sobre ligar/desligar, subir/descer e igual/diferente.

No início, ofereça a oportunidade de escolha entre dois itens através da audição em uma situação de conjunto fechado. O próximo passo é aumentar o número dos itens para três. Num estágio mais tarde, você pode pedir que a criança escolha em uma situação de conjunto aberto. Por exemplo, quando você estiver na cozinha, pode dizer: “Hoje você quer usar sua camisa rosa ou verde?”

Arrumando a louça

Uma simples atividade como colocar os pratos na lava-louça ou organizá-los na pia pode incorporar uma variedade de estruturas de linguagem e apresentar um novo vocabulário que seu filho precisa escutar neste estágio. Muitas outras rotinas diárias oferecem oportunidades similares de aprendizado da linguagem. Lembre-se de fazer o máximo de cada oportunidade durante todo o dia.

Se você tem máquina de lavar a louça, utilize-a com seu filho para desenvolver a linguagem e aproveite a oportunidade para estimular conceitos e memória auditiva. Se ele compreende uma ordem simples de um elemento e responde com uma palavra, aproveite para:

- Nomear os utensílios da cozinha e os talheres (substantivo), por exemplo, “tigela, prato, xícara, faca, garfo, colher”.
- Falar sobre o lugar onde os objetos ficam na lava-louça (frase preposicional), por exemplo, “A tigela fica no alto.”
- Descrever os objetos (adjetivos), por exemplo, “A faca é afiada.”
- Falar sobre objetos que não podem ir para a lava-louça (negativas), por exemplo, “A panela não vai para a lava-louça.”
- Dar uma instrução (compreensão auditiva), por exemplo, “Feche a porta”.

Regando as plantas

Se vocês tem quintal com jardim ou frequentam praças e parques, ensine sobre as diferenças entre flores e árvores. Aproveite a oportunidade para apresentar novo vocabulário (p. ex.: lilás, roxo, rosa) e estrutura negativa (“aqui não há flores”). Continue a usar a linguagem para descrever o que vocês estão fazendo.

À medida que seu filho vai amadurecendo, seus jargões vão se tornando mais intercalados com uma ou duas palavras. Ele também imitará frases. Ele está se acostumando a escutar e a processar a linguagem e audição através da audição. Você precisa aumentar a compreensão de vocabulário de seu filho a as estrutura da linguagem. Você precisa continuar a desenvolver a memória auditiva e encorajar seu filho a falar. Use as estratégias dar pausas, dar modelos e ampliar. Dê-lhe tempo para falar. Pronuncie corretamente as palavras e realce acusticamente os sons específicos de fala que deseja ensinar à criança.

Aplice sempre estas estratégias, e outras aqui apresentadas, para desenvolver as habilidades de comunicação e de linguagem oral de seu filho. Aos poucos você também vai aprender a incorporar o que aprendeu na terapia em sua rotina diária e na interação com seu filho.



Na Cozinha

Se você costuma fazer bolos ou biscoitos, aproveite para praticar e fortalecer alguns dos objetivos anteriormente mencionados. Utilize uma voz natural e espere a criança escutar, seguir as suas direções e comente sobre as ações. Sentem-se próximas para que ela possa escutar e ver o que você está fazendo. Queremos que a criança permaneça muito envolvida e atenta.

Guie a criança ao longo dos passos que você usa para cozinhar: separar os ingredientes, a ordem para utilizá-los e o modo de fazer. Use palavras que mostram que existe uma sequência para apresentar cada passo, como o agora, próximo, depois e então. Em cada estágio, explique o que estão fazendo, use ampliação da linguagem, de modelos corretos para de fala e comente sobre o que ela lhe diz. Use exclamações como “Oh! Olhe!” para manter seu interesse, mas sempre acrescente alguma coisa para aumentar seu aprendizado. Ajude na construção do vocabulário, por exemplo, usando mexendo ao invés de girando, girando. Utilize conceitos de quantidade: É suficiente, muito grande e comparações: Parece uma montanha.

Tente não tornar a atividade muito longa para que a criança não perca o interesse. Por volta de quinze minutos já é suficiente para fornecer uma experiência de aprendizado maravilhosa. Assegure que a criança mantenha a sua atenção e aproveite ao máximo para usar uma linguagem enriquecida e apresentar novos conceitos. A criança processa a linguagem através da audição.

Trabalhos manuais

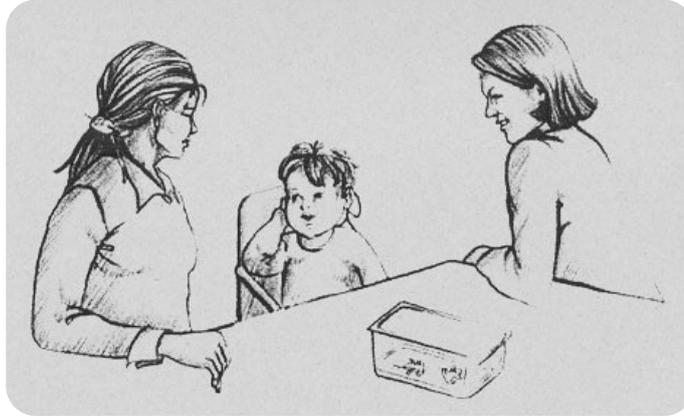
Nesta atividade, apresentamos o conceito de datas comemorativas (como aniversário, dia dos pais/mães/irmãos/avós). A ideia é confeccionar juntos um cartão de parabéns ou felicitações. Este dia especial será compreendido um pouco melhor a cada ano. Você pode procurar uma variedade de materiais para estimular a interação, por exemplo, papel de seda, tintas e lápis. Aproveite e trabalhe os nome das cores, apesar de este não ser o foco principal da interação. O foco pode ser, por exemplo, sobre o realce do som fricativo /s/ nas palavras, por exemplo, seda, seis, sete, sapo. Outro objetivo será seguir ordens de duas direções (p. ex.: junte as mãos e os pés; pegue a tesoura e a cola). Dessa forma, vá verificando se a criança compreende as instruções sempre dentro da atividade contextualizada e nunca fazendo perguntas soltas.

Se a criança ainda usa jargões ou frases de uma ou duas palavras, repita-as de forma correta e sempre acrescente mais para que ela escute sentenças maiores. Por exemplo, quando ela diz. Onde estrela? Você responde com: Onde está a estrela? Eu não sei, mas há muitas estrelas aqui... aonde elas estão? Dessa maneira, você faz um excelente uso da estratégia de exemplificação / modelo e ampliação.

Resposta a um estímulo auditivo

Realize atividades condicionadas para as quais a criança necessita dar respostas específicas para um estímulo auditivo. Peça que ela segure um objeto sozinha e que responda corretamente, encaixando ou jogando, quando você emitir um determinado som. Depois, peça que ela também tente repetir ou imitar o que escutou. Assim, você saberá se a criança não só detecta como também identifica a informação ouvida. Isso é importante para sabermos se essa identificação ocorre sem apoio visual.

Esta é uma importante habilidade a ser desenvolvida. Podemos usar sons do balbúcio de fala ou sílabas para praticar sons de fala específicos durante esta atividade de respostas a um estímulo auditivo.



Escutando à distância

À medida em que as habilidades auditivas se desenvolvem, a criança pode aprender a habilidades de audição a distância. A distância da pessoa que fala para a criança pode ser aumentada gradativamente. Vocês podem brincar, por exemplo, em um jardim ou quintal para verificar o que seu filho está escutando e processando auditivamente e sem pista visuais, bem como à que distância ele é capaz de fazer isso. Contudo, lembre-se que qualquer nova linguagem ainda deveria ser reforçada e repetida em ambiente de silêncio.

Memória auditiva – seleção de objetos

À medida que a compreensão auditiva da criança se desenvolve, a memória auditiva pode ser ampliada. Isto pode ser feito aumentando o número de ordens ou sequências a serem seguidas ou os números dos itens a serem selecionados.

Uma vez que a criança já processa palavras simples numa dada sentença, avance para que ele consiga processar duas palavras. Lembre-se que a capacidade de expressão do seu filho não estará no nível de sua compreensão. Ela não será capaz de repetir toda a sentença neste estágio, mas responderá com ações apropriadas. Comece com conjunto fechado com apenas três ou quatro brinquedos e aumente o número no conjunto a medida que a memória auditiva do seu filho se desenvolve.

Há um número de combinações e classe de palavras que podem ser incorporadas nas atividades de itens selecionados.

Substantivo + substantivo	Encontre o carro e o ônibus. Pegue a faca e a colher.
Adjetivo + substantivo	Eu quero uma colher grande. Onde está a mamãe dinossauro?
Substantivo e frase Preposicional	Coloque o bebê na cama. Coloque a vaca no caminhão.
Substantivo e verbo	Faça o peixe nadar. Corte a maçã.
Substantivo e Pronome possessivo	Onde estão as minhas meias?

O desenvolvimento da memória auditiva pode ser facilmente incorporado as situações de brincadeiras, compartilhar livros e rotinas diárias.

Compartilhando contos

Os contos e histórias apresentarão seu filho ao mundo da imaginação e ao mundo imediato fora do seu entorno imediato. As crianças adoram escutar suas histórias favoritas várias vezes e geralmente ficam longo tempo ouvindo, participando e recontando a história. Eles se envolverão e usarão frases repetitivas.

A habilidade auditiva de fechamento auditivo pode ser introduzida, começando com a parte favorita da história, por exemplo, “Eu estou bravo e mal-humorado. Eu vou soprar, soprar, soprar e derrubar a sua...” Espere seu filho completar a sentença, dessa forma é uma estratégia útil para praticar a audição e verificar a compreensão.

Utilize os livros para introduzir novo vocabulário, novas estruturas de linguagem e as habilidades de sequenciar e prever. Use uma variedade de perguntas para ver se seu filho compreendeu certas partes da história. Cuidado para não cair na armadilha de ficar apenas perguntando O que é isso? O que é aquilo? Quem é? Isto pode ser respondido com uma única palavra e não amplia a linguagem da criança ou sua habilidade para processar e pensar. É melhor usar mais questões abertas como O que aconteceu? Onde? O que você acha que vai acontecer? Se seu filho não oferecer qualquer solução, exemplifique ou de o modelo fazendo a atividade com outro adulto ou irmão para que ele possa escutar várias possibilidades e aprender como deve responder a este tipo de pergunta. Isto estabelece o desenvolvimento do pensamento crítico.

Comentar é uma boa estratégia a se usar. Ao dizer Eu acho que o Peter Pan viu o Capitão Gancho no navio pirata, você cria na criança uma expectativa de que ela faça algum comentário ou observação sobre isso. Use também interjeições e palavras do tipo: “mmm, muito bom! Que bom! Ah...” para animar e para encorajar seu filho a fazer suas próprias contribuições. Isto fornecerá oportunidade para mais adiante ampliar a linguagem. Comece sentenças com olhe e diga-me. Esta é outra estratégia útil porque convida seu filho a expressar suas próprias ideias, que podem então ser expandidas e ampliadas.

Ensine a criança como usar o contexto e o fechamento auditivo para aumentar a compreensão do que escuta.

Compartilhe sempre a leitura de livros e contos com as crianças em sua casa. Permita que elas escolham seus contos favoritos e também livros que tenham palavras rimadas. Aplique boas técnicas para perguntar e ampliar a linguagem de seus filhos desde pequenos, descrevendo como pensa e sente um dos personagens. Assim, você estará mostrando como se solucionam problemas com a finalidade de desenvolver a habilidade de pensamento. É importante que todos gostem, participem e estejam animados com a atividade!

Se a criança presta atenção e se diverte ao mesmo tempo, será a forma mais eficiente para aprender a escutar e a falar.

Aos dois anos e meios a criança já deveria ter uma memória auditiva média de dois ou mais elementos, consegue obedecer ordens e deveria ser capaz de escutar a uma certa distância se usa bem seus dispositivos e tem amplo acesso aos sons da fala. No que diz respeito à linguagem expressiva, espera-se que a criança já formule frases de duas a três palavras. A princípio, a linguagem produzida é uma imitação do adulto, mas também pode incluir expressões espontâneas. Nessa fase, ele poderá entender preposições como “embaixo” e pode responder perguntas como “quem?” “O quê?” E “onde?”.

Nesta etapa, a criança já está plenamente envolvida na aventura de aprender a escutar e a falar!

Outras ideias de atividades para crianças pequenas

Estas ideias adicionais são sugeridas para mostrar como a linguagem pode ser ampliada e como você pode conduzir seu filho através de vários passos de acordo com a Escala o Desenvolvimento Integrado.

Atividades

As atividades podem ser realizadas como sugeridas ou de acordo com o seu planejamento.

Estratégias

As estratégias aprendidas devem ser incorporadas em cada uma das atividades para favorecer o desenvolvimento da criança.

Habilidades e Conceitos

As habilidades e conceitos se aplicam ao estágio que seu filho tenha atingido.

Linguagem Essencial

Esta é a linguagem que é repetida muitas vezes para ajudar seu filho a usar sons, palavras e sentenças que ele esteja aprendendo no estágio do desenvolvimento da audição em que se encontra. À medida que seu filho aprende, ele não precisará mais escutar tantas repetições.

Linguagem Ampliada

A linguagem ampliada deveria ser usada em conjunto com a linguagem essencial no sentido de fornecer um ambiente linguístico mais rico.

Atividades Relacionadas

Consiste em sugestões para se usar a linguagem essencial e ampliada em variadas rotinas e atividades.

O que vem a seguir...

Mostra a progressão para os próximos passos das Escalas Integradas de Desenvolvimento nas quatro áreas: audição, linguagem, fala e cognição.

Estas ideias são apenas sugestões. Você pode utilizar uma linguagem diferente e que seja importante e familiar ao seu próprio contexto.

Café da Manhã

Estratégias

- Utilize uma linguagem correta.
- Amplie a linguagem.
- Utilize repetição.
- Apresente novo vocabulário.
- Dê a criança tempo para responder.
- Encoraje a troca de turnos vocais.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Desenvolver compreensão de descrição.
- Seguir uma ordem, por exemplo, cadê o seu nariz? Ou mostre o seu cabelo.
- Desenvolver conceitos, por exemplo, ligar/desligar, vazio/cheio, quente/frio/morno, dentro/fora, vazio/cheio.
- Compreender as várias partes do corpo.
- Diminuir o uso de jargões e melhorar a fala.
- Incorporação de mais palavras mais simples.

Linguagem essencial (você diz)

- É hora do café da manhã.
- Aqui está o seu leite/mingau /iogurte.
- Pegue sua colher.
- Aqui está a sua colher.
- Abra a boca. Aqui vai o mingau/iogurte.
- Aqui está um pouco mais de mingau/iogurte. Tome um pouco mais.
- Não tem mais mingau/iogurte. Acabou tudo.
- A tigela está vazia/cheia.
- Você quer beber alguma coisa? Aqui está sua água. Beba. Beba.
- Que água/cereal/iogurte gostosa(o).

Linguagem Ampliada (você diz)

- Eu estou com fome. Você está com fome?
- Agora é hora de tomar o café da manhã.
- O que você quer para o café da manhã/almoço/lanche?
- Você gostaria?.../Você quer... ou...?
- Eu gosto.../Eu não gosto.
- Eu gosto de cereal.
- O mingau de aveia/iogurte está morno/frio e cremoso/com pedaços de frutas.
- Parece doce/delicioso/asqueroso/horrível
- Onde está a sua colher?
- Não, não é a colher de chá. É muito pequena. Eu quero uma colher grande.
- Ui! Você derramou o leite. Limpe a sua roupa.
- Limpe a sua boca.
- O porta-guardanapo/tigela/copo está quase vazio. Não está mais cheio.

Atividades relacionadas em casa

- Hora das refeições – jantar, almoço, lanche da manhã, lanche da tarde.
- Festa de pic-nic, aniversário/comemorações.
- Hora de brincar – preparar uma festa do chá/alimentar os animais na fazenda/brincar com a água.
- Compartilhar contos/histórias com este tema.

O que vem a seguir...

- Utilize adjetivos, por exemplo, tamanho, forma, cor.
- Amplie a linguagem de quantidade, por exemplo, não muito, é o suficiente, é demais, está quase vazio.
- Dê escolhas, por exemplo, você quer leite com chocolate ou suco de laranja?
- Utilize pronomes – meu, minha, seu, sua, suas.
- Dê exemplos de sentenças simples.
- Combine objetos do dia a dia, usados nas refeições com figuras para pintar nos livros.
- Desenvolva memória auditiva em atividades em conjunto fechado:
 - selecionar dois itens usando “e”.
 - selecionar objetos usando frase descritiva.
 - seguir duas ordens simples.

Lavando a louça

Estratégias

- Encoraje a atenção compartilhada.
- Apresente novo vocabulário.
- Use a linguagem correta.
- Utilize linguagem ampliada.
- Esteja num ambiente silencioso.
- Utilize repetição.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Desenvolvimento da classificação em categorias.
- Desenvolver conceitos de abrir/fechar, superior/inferior
- Seguir uma ordem ou instrução usando preposição “em/na/no” ou “dentro”. Por exemplo, “Coloque a colher dentro da lava-louça” ou “Coloque o prato na pia”.
- Desenvolver o conceito de causa e efeito.
- Aprender novo vocabulário, por exemplo, jato d’água, lava-louça.

Linguagem essencial (você diz)

- Abra/feche a porta (da lava-louça)
- Onde está a tigela/prato/xícara/colher grande/pequena/azul?
- Aqui está a tigela/prato/xícara/colher grande/pequena/azul.
- Coloque a tigela/xícara/colher/prato na lava-louça (ou na pia).
- Onde está a colher?
- Aqui está. Coloque. Coloque na lava-louça (ou na pia).
- Coloque na prateleira do alto (ou dentro da pia).
- Gire/aperte.

Linguagem Ampliada (você diz)

- Aqui estão todas as colheres/garfos/facas.
- Coloque-os na lava-louça/pia.
- Aqui está a sua tigela e a sua xícara.
- Coloque a caneca do papai dentro. Vire de cabeça para baixo.
- Os pratos estão muito sujos.
- A lava-louça vai deixá-los limpos.
- Onde está o detergente?
- Chacoalhe o pó/líquido e despeje. A lava-louça/pia está cheia.
- Vamos ligar a lava-louça/torneira.
- Você pode escutar? Faz barulho.
- Logo tudo estará limpo.

Atividades relacionadas em casa

- Lavar os brinquedos.
- Tirar as roupas.
- Limpar.
- Compartilhar um livro sobre atividades na cozinha.
- Hora do banho.
- Lavar o carro.
- Arrumar as malas.
- Arrumar uma cesta de pic-nic, mala da escola/sacola do almoço.
- Compras – colocar as coisas no carrinho.
- Tirar as compras do carrinho.

O que vem a seguir...

- Utilize a linguagem descritiva, por exemplo, uma xícara de plástico, a tigela que tem o desenho do coelho.
- Desenvolva linguagem de categorização, por exemplo, os pratos vão para a lava-louça/as roupas vão para a máquina de lavar roupa; facas, garfos, colheres ficam juntos.
- Desenvolva a compreensão da função dos objetos, por exemplo, a faca é afiada, nós a usamos para cortar.
- Apresente possessivos, por exemplo, xícara do papai, o sanduíche da mamãe.
- Utilize entonação normal e rítmica.
- Utilize realces acústicos.
- Desenvolva memória auditiva com dois itens com diferentes características linguísticas, por exemplo, coloque a tigela grande na lava-louça. Coloque a colher e o prato na lava-louça. Coloque a tigela na prateleira do alto.
- Siga uma instrução em duas etapas, por exemplo, coloque a sua tigela e feche a porta.

Fazendo bolinhos

Estratégias

- Utilize a linguagem correta.
- Utilize linguagem ampliada.
- Esteja num ambiente silencioso.
- Utilize apenas a audição.
- Utilize repetição.
- Chame a atenção da criança.
- Faça a atividade ser divertida.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Seguir duas ordens/instruções.
- Desenvolver formas de perguntar.
- Iniciar sequências.
- Iniciar a compreensão da quantidade.

Linguagem essencial (você diz)

- Vamos fazer bolinhos.
- Precisamos de uma tigela e uma colher. Onde está a colher?
- O que mais nós podemos fazer?
- Abra a mistura para bolinhos.
- Mexa a mistura na tigela. Mexa, mexa.
- O que precisamos fazer a seguir? O que vamos fazer agora?
- Quanta água vamos precisar?
- Mexa a mistura
- Ligue o forno.
- Tenha cuidado, é quente.
- Coloque um pouco da massa dentro das forminhas.
- É suficiente.
- Use uma colher grande.
- É muito grande.
- Vamos colocar a assadeira no forno.
- Agora é hora de limpar a sujeira.

Linguagem Ampliada (você diz)

- Estes bolinhos estão deliciosos.
- Eu adoro bolinhos.
- Você gosta de bolinhos?
- Eu gosto de bolinhos de chocolate.
- Eles são os meus preferidos.
- Quais outros são os seus preferidos?
- Abra o pacote e despeje a mistura.
- Despeje tudo na tigela. Tenha certeza que o pacote está vazio. Misture.
- Mexa com uma colher grande.
- Tenha certeza que misturou tudo.
- Agora o que precisamos precisar?
- Uma xícara de água e um ovo. Quem quer quebrar o ovo?
- Vai um ovo na receita.
- Você está misturando muito bem.
- Agora pegue um pouco da mistura com a colher.
- Coloque nas forminhas. Só um pouco mais. Não queremos que eles fiquem muito grandes.
- Vou coloca-los no forno.
- Cuidado, não vá se queimar.

Atividades relacionadas em casa

- Qualquer atividade de cozinhar, por exemplo, preparar uma geleia/mingau de aveia/cereal/sanduíches/cortar vegetais/ congelar biscoitos.
- Qualquer atividade que tenha vários passos sequenciais, por exemplo, vestir-se; escovar os dentes; arrumar a cama; limpar a casa; contos ou histórias simples; atividades de sequência simples com brinquedos.
- Montar livros ou desenhar experiências simples com fotos em sequência de coisas que seu filho goste de fazer, por exemplo: nadar; sair às compras; brincar; vestir-se; ir ao parque; visitar o zoológico.

O que vem a seguir...

- Memória auditiva de dois itens em diferentes contextos linguísticos incluindo preposições e pronomes, por exemplo, “ela está na cama”. “Coloque a tigela na bandeja”.
- Memória auditiva de três itens.
- Apresente questões, o que nós usamos para ...? (função, p. ex: “o que usamos para pentear o cabelo?”).
- Desenvolva conceitos de tamanho e forma.
- Apresente linguagem que indique sequência temporal: primeiro, próximo, então, etc.
- Comece a escutar de uma certa distância.
- Mostre e ensine a pronúncia de novas palavras, realçando os sons e encorajando a imitação.
- Apresente mais linguagem que represente quantidade, por exemplo: algum, todos, metade.
- Faça realces acústicos em sons da fala de palavras e frases específicas.
- Desenvolva partitivos, por exemplo: “a bolsa de...” ou “uma garrafa de...”
- Desenvolva audição em conjunto aberto – seguindo uma ordem ou instrução, selecionando um item/objeto.

Criando um cartão para o Dia dos Pais

Estratégias

- Utilize a técnica do bombardeio auditivo.
- Use sempre a linguagem correta.
- Amplie a linguagem.
- Utilize voz normal e rítmica.
- Espere que a criança processe a nova informação
- Dê tempo para responder.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Desenvolver conceitos numéricos.
- Desenvolver cores como adjetivos.
- Seguir duas ordens/instruções.
- Aprender o nome das formas geométricas.
- Compreender preposições, por exemplo: no alto, no meio.
- Responder perguntas, por exemplo: O que é aquilo? Onde está a..? Pra que serve aquilo?
- Compreender conceitos de tamanho, por exemplo: grande e pequeno.
- Usar duas palavras juntas.

Linguagem essencial (você diz)

- Nós estamos fazendo um cartão para o papai/mamãe (ou outro familiar).
- Pegue tintas e pincéis.
- Dobre o cartão e corte.
- Corte o cartão. Corte cuidadosamente.
- Vamos pintar uma cobra.
- Uma cobra verde.
- Não, verde não, É azul?
- Onde está o verde?
- Está certo. É verde.
- Pinte a cobra.
- Eu estou cortando um coração.
- Onde vamos colar?
- Peque a cola.
- Cole, cole, cole.
- Nós temos dois corações – um, dois.
- Um no alto e um no meio.
- Pinte o coração de vermelho.
- Onde está o vermelho?

Linguagem Ampliada (você diz)

- Aqui estão algumas cartolinas, fita adesiva e celofanes coloridos.
- Que cor você gosta?
- Ah, rosa, você quer o rosa? Que cor bonita! Eu acho que é a minha favorita.
- É a sua cor favorita?
- Eu vou dobrar ao meio, e então você corta.
- Estou dobrando com cuidado. Você quer cortar?
- Corte, tenha cuidado, a tesoura é afiada.
- O que vamos fazer primeiro?
- O que você gostaria de fazer?
- Eu estou cortando um grande coração. O papai/mamãe/outro familiar vai gostar.
- Olha, você desenhou uma casa! Não tem janelas ou portas na casa. Precisa de algumas janelas e portas.
- Pinte a porta de vermelho e a janela de azul.
- Vamos fazer um jardim ao redor da casa.
- O papai/mamãe/familiar vai adorar este cartão.

Atividades relacionadas em casa.

- Qualquer atividade com papel, por exemplo: pintar, desenhar, cortar, colar, carimbar.
- Criar uma cena com um jardim/parque/praias.
- Fazer uma casinha de bonecas/pátio da fazenda/garagem.

O que vem a seguir...

- Desenvolva a habilidade de sequenciar.
- Desenvolva preposições de lugar, por exemplo: no meio, próximo ao.
- Comece a contar.
- Apresente pronomes, por exemplo: ela/eles/ele.
- Construa vocabulário, por exemplo: sinônimos, partes do todo.
- Use atrativos acústicos para sons específicos.
- Use uma variedade de sons da fala em palavras e frases que as crianças precisam escutar – bombardeios auditivos.
- Aumente as perguntas, por exemplo: quem, o quê, onde?.
- Ensine e dê modelos de pronúncia.
- Desenvolva memória auditiva para três itens/objetos – conjunto fechado.
- Desenvolva audição em conjunto aberto com ordens ou instruções de um item.

A conversa da criança

Nesta etapa avançaremos nossa jornada rumo ao desenvolvimento da audição e da linguagem estudando a compreensão e produção de uma conversa por meio da fala de crianças a partir dos 31 meses até a hora de começarem a ir para a escola. É o período em que a criança consolida suas habilidades de linguagem receptiva e expressiva. Elas passam da fala em duas palavras e sentenças simples para expressões com estruturas gramaticais mais complexas e também começam a usar passado e futuro, além de uma variedade de formas para fazer perguntas.

As crianças aprendem como recontar histórias, descrevem objetos, pessoas, cenas e mantém uma conversação. Sua fala se torna mais clara. Eles se tornam pequenos tagarelas.

Nesta época a percepção auditiva segue se desenvolvendo. A criança pode ser capaz de escutar tanto em um ambiente tranquilo e silencioso como também em algumas situações com mais ruído de fundo. A memória auditiva se desenvolve de maneira que ele pode obedecer duas ordens ou seguir instruções mais complexas.

Continue a estimulação em todos os momentos que puder para ajudar seu filho a fortalecer a habilidade de linguagem oral por meio da audição.

Ampliando a Linguagem

Seu filho está desenvolvendo a linguagem receptiva e expressiva. Você precisa ampliar a entrada de linguagem para que ele ouça uma variedade de estruturas gramaticais. Você deve constantemente ampliar a linguagem do seu filho através de interação significativa e o encorajar a progredir do uso de sentenças simples para sentenças complexas.

Por exemplo, se estão juntos em um jardim ou quintal, tente captar o interesse da criança para poder introduzir um vocabulário novo e desenvolver conceitos e estruturas de fala. Fale sobre as partes das plantas, brotos, botões e tronco. Você pode usar a seguinte linguagem:



Nem todas as flores estão abertas
(negação)

Pode haver aranhas nas plantas (modo)
Todas estas estão abertas e estas outras
aqui estão fechadas / Eu acho que
precisam de mais água / Quando elas
se abrem, elas se tornam lindas flores.
(sentenças complexas e com plural)
Não há tantos botões. Há poucas.
(comparações)

Empregue a linguagem pertinente de acordo com as diferentes situações que vão criando para que seu filho aprenda a usá-la.

Pequenas ajudas

A melhor forma para uma criança aprender a linguagem é participando de interações significativas.

Fornecer às crianças atividades e experiências variadas podem criar uma maravilhosa oportunidade de aprendizado. As crianças nesta idade adoram ajudar os pais nas tarefas da casa. Deixe-as ajudar, envolva-as o máximo possível e aproveite todas as oportunidades para desenvolver suas habilidades auditivas e a linguagem oral. Forneça-lhes linguagem para o que estão fazendo descrevendo e conversando, por exemplo, quando estiver lavando alguma coisa, empilhando os pratos, preparando o almoço, pegando uma bebida e cozinhando. Dê-lhes sua própria pá de lixo e vassoura para ajuda-lo. Deixe-as ajudar a arrumar a cama, espanar os móveis e ajudar no jardim. Eles podem não fazer isso muito bem, mas estas atividades fornecerão uma oportunidade maravilhosa para ampliar a linguagem.

Você poderá ampliar o vocabulário e a gramática em situações do tipo: “Coloque as calças no cesto de roupa sujas, por favor”. “Enxágue e esprema a esponja”. Veja se a criança já pode seguir duas instruções: “Pegue a manteiga e o queijo na geladeira”.

A importância dos jogos e das brincadeiras

Através das brincadeiras as crianças começam a desenvolver sua imaginação. Elas adoram brincar com bonecas, fantoches, bichos e brinquedos de ação. Aproveite estas oportunidades para criar e desenvolver brincadeiras criativas, estimular habilidades de raciocínio e praticar a linguagem. Brincar em diferentes cenários pode ajudar seu filho a desenvolver habilidades pragmáticas que são essenciais se ele quiser se comunicar efetivamente.

A hora de brincar também propicia muitas oportunidades para ajudar a desenvolver as habilidades auditivas e ampliar conceitos e linguagem. Descrevemos aqui alguns exemplos:

- Explique a palavra “metrô” descrevendo as diferenças entre o trem e o metrô.
- Ensine um jogo de cartas ou baralho. Use sentenças como: “Quem você acha que deve ir primeiro?” “Eu estou embaralhando as cartas”. “Escolha uma carta”. “Distribua as cartas assim”.
- Você pode introduzir os continentes, se estiver lendo um livro ou contando alguma história que permita esse contexto. Um exemplo: a palavra “Antártica” remete uma fala sobre onde os pinguins vivem para ampliar o conhecimento do seu filho. Podem conversar sobre a neve, o frio, etc.
- Pratique frases adjetivas: “O homem com o chapéu amarelo/vermelho/azul”.

Lembre-se de ampliar o vocabulário de seu filho o tempo todo, por exemplo, use sinônimos como sofá, divã, poltrona. Use nome de coletivos como “instrumentos musicais” para violinos, trompetes e tambores.

Fala

Por volta dos três anos de idade os modelos de fala da criança estão razoavelmente bem estabelecidos. Contudo, elas precisarão praticar e usar sons específicos da fala em palavras e frases. À medida que as habilidades auditivas estão se refinando, a clareza da fala tende a melhorar. Há um número de estratégias que você pode usar para ajudar seu filho a aprender a escutar especificamente alguns fonemas e sons da fala.

O “Bombardeio” auditivo

Chamamos de “bombardeio auditivo” a exposição auditiva repetida a um som específico que a criança tem dificuldade de produzir, por exemplo, /s/. Uma maneira engraçada de fazer isto seria dividir a história Os Três Porquinhos, dizendo várias vezes, Eu vou assoprar, assoprar, assoprar, assoprar, assoprar e vou derrubar sua casa. Outro jeito de fazer isso, agora com o som /f/ por exemplo, seria fazer uma colagem das folhas. À medida que seu filho corta e cola as folhas, a palavra folha pode ser repetida na frase ou sentença simples muitas vezes.

Balbucio

Sempre que possível os sons da fala podem ser apresentados por meio de jogos com brinquedos e seus sons associados. Contudo, pode ser que haja a necessidade de trabalhar sons específicos ou sons-alvo. Uma forma rápida e eficiente, é utilizando sons como os balbucios.

Utilize atividades como as de resposta a um estímulo auditivo para praticar a repetição de consoantes usando a audição. A criança já sabe pegar o brinquedo e levar ao ouvido. Isto é uma indicação de que ela está pronta para escutar. Use sons para que ela repita, por exemplo /cha,cha,cha/, /va,va,va/ e /le le le /. Depois, estes sons devem ser praticados em palavras e frases, por exemplo, /cha,cha,cha/ pode ser incorporado às palavras-chave ou chaleira. /va/ e /le/ podem ser usados em frases como: “a vaca deu leite”.



O balbucio também é um excelente jeito para refinar a audição e a ajudar seu filho a discriminar os contrastes de ponto e modo de articulação, por exemplo, /pato/, /mato/, /sapo/, /gato/. Jogos com palavras que rimam são outros caminhos para afinar a percepção auditiva e praticar a fala.

Propicie a maior quantidade de oportunidades para que a criança escute os adultos e produza sons em frases e orações.

Realces Acústicos

Esta é uma excelente técnica para destacar ou enfatizar sons específicos da fala no início, meio e fim das palavras. Como exemplo, você pode realçar ou destacar acusticamente o som /s/ a medida que falam palavras que o contenha durante uma brincadeira com adesivos de animais. Uma vez que a criança diz o /s/ em palavras, ela pode praticar as palavras em frases e sentenças em outras atividades. O destaque acústico não deve ser continuado depois que seu filho já passou a produzir o som corretamente em fala espontânea.

À medida que as crianças se desenvolvem, elas podem aprender a corrigir a própria fala. Enquanto isso não acontece, o controle deve ser feito por pais e terapeutas. Assim, você precisará monitorar a fala do seu filho até que ele possa se corrigir. A melhor forma é através da audição. No vídeo um pai corrige a fala da filha com naturalidade durante um jogo. Quando a criança pronunciar errado uma palavra, repita-a usando a pronúncia adequada para que ela escute e, depois, possa falar corretamente.

Ao chegar à idade escolar, a maioria dos sons da fala já deveria estar bem estabelecida. Isto apenas acontecerá se o programa de habilitação auditiva iniciar-se precocemente e tiver como meta a padronização dos sons por meio da audição.

Memória auditiva

Conforme avançam no seu desenvolvimento, bebês e crianças pequenas passam da memória auditiva de um elemento para dois e também passam a realizar as tarefas dentro de um conjunto fechado para um conjunto aberto.

A memória auditiva das crianças pode ser ampliada para três ou mais itens em diferentes contextos linguísticos em conjunto fechado. Os três itens dos exemplos seguintes de memória auditiva estão em atividades de conjunto fechado.

Três substantivos – Pegue sua escova de cabelos, xampu/sabonete e toalha (antes do banho).

Dois adjetivos e um substantivos – o cachorro branco felpudo (escolhido de uma seleção de animais com diferentes características, por exemplo, um gato branco felpudo, um cachorro preto felpudo, um gato de pêlos preto, etc).

Dois substantivos e um verbo - O tubarão e o golfinho estão nadando.

Substantivo, preposição e substantivo – A boneca está atrás do sofá.

Substantivo, conjunção, substantivo – Coloque o caminhão e o carro na estrada.

Substantivo, negativo e substantivo - Coloque o caminhão, não o carro, na estrada.

A partir deste estágio, a criança progride para quatro e cinco itens em conjunto fechado.

Aumentando a dificuldade em tarefas dentro de um conjunto fechado

vocabulário mais conhecido	→	vocabulário menos conhecido
ambiente silencioso	→	ambiente com mais ruídos
menor número de itens no conjunto	→	maior número de itens no conjunto
ajudas ou dicas	→	menos ajuda ou nenhuma dica
realce auditivo da palavras-chave	→	modelos de entonação normais
dar a ordem mais de uma vez se necessário	→	dar as direções apenas uma vez
processar um elemento crítico	→	processar cinco elementos
sentenças com estrutura simples	→	sentença com estrutura complexa
voz ao vivo	→	voz gravada

Uma vez que seu filho possa seguir duas ordens ou selecionar dois itens em conjunto fechado, podemos esperar que ele siga uma instrução familiar ou selecione um item conhecido em uma situação de conjunto aberto. Ele pode processar uma instrução muito familiar ou selecionar um item muito conhecido quando envolvido na rotina. Por exemplo, quando estiver cozinhando, pergunte ao seu filho sobre um brinquedo muito familiar de modo que isso seja algo bem inesperado e fora do contexto. A mesma progressão para o desenvolvimento auditivo em conjunto fechado pode ser seguido para o desenvolvimento da audição em conjunto aberto (veja a tabela acima).

Como exemplo, você pode usar descrições para que a criança aprenda a seguir instruções mais complexas: “Me mostra alguma coisa que mora no mar e tem oito tentáculos” (em conjunto fechado). Ou: “Eu estou pensando em alguma coisa que começa com /b/ e que é amarela e a gente descasca para comer.” (conjunto aberto).

As habilidades de processamento auditivo como memória auditiva são necessárias para a criança se preparar para a pré-escola e para a escola. Processar linguagem complexa, seguir instruções com múltiplos elementos e lembrar de detalhes são parte da vida diária da escola.

Brincar com jogos em que é necessário seguir instruções de mais de um elemento podem ser fundamentais nesta etapa em uma situação de conjunto fechado. Fale com tom de voz normal e espere que a criança processe a informação sem ter que repeti-la de imediato. Inverter os papéis e gerenciar as regras permite à criança praticar usando estrutura complexa.

Os jogos podem ser uma maneira divertida de desenvolver estas habilidades, por exemplo, tabuleiro/baralho/palavras jogos que podem ser jogados no carro ou enquanto aguardam uma consulta ou ainda enquanto espera para ser servido em um restaurante. Aqui estão alguns exemplos:

Eu estou vendo um... (descreva para a criança adivinhar)
Jogo com as letras e sons do alfabeto
Eu saí às compras e comprei...
Jogos de rima
Jogos de classificação
Adivinha quem/O quê eu sou?
Qual é diferente? Aquele um não pertence e Porquê?
Opostos

Sequência auditiva

É muito importante desenvolver a habilidade de resgate auditivo em sequência. É necessário que a criança seja capaz de recontar histórias, piadas, charadas/adivinhas, seguir ordens ou instruções sequenciais e, num estágio mais avançado, como a escola, repassar a informação e recontar eventos que ela tenha ouvido. Esta habilidade pode ser desenvolvida com jogos de rimas, canções e histórias.

As crianças amam escutar sua história favorita várias vezes e começarão a contá-la a seus pais e a outros membros da família. Incentive seu filho a brincar e a se “transformar” nos personagens. Isso lhe dá a oportunidade para usar diferentes entonações, qualidade e intensidade de voz. Isto também desenvolve o controle e uso dos aspectos suprasegmentais e lhe permite expressar emoções como raiva, frustração, surpresa, medo e felicidade.

Ajude sua criança a progredir em sua percepção auditiva, passando de uma escuta com necessidade de várias repetições para a escuta de uma história inteira de uma só vez. Com isso, temos a expectativa que, em breve, a criança possa recontar uma sequência de fatos ou história incluindo tantos detalhes quanto possível. Faça uso de fantoches ou bonecos, figuras ou brinquedos para ajudar a contar a história. Faça perguntas para ajudar seu filho a recontar a história na sequência correta. Aumente a dificuldade e troque de lugar com o seu filho, deixando-o contar a história sem dar-lhe dicas ou fazer perguntas, mas conte com a ajuda dos bonecos, figuras ou brinquedos. Amplie a audição passando para atividades em conjunto aberto, sem qualquer dica ou amparo, e – aos poucos - também aumente o tamanho dos contos.

Conte uma história para seu filho usando os recursos e apoios sugeridos acima. Por exemplo, no conto Os Três Porquinhos. Em uma fase mais adiantada, você pode escolher uma mesma história, um conto já conhecido da criança e apresentá-lo por meio de gravação como um podcast ou áudio-livro, por exemplo. Talvez a criança ainda não esteja nesta fase, mas você pode experimentar para verificar o tempo de atenção e se ela faz perguntas pertinentes e relacionadas ao conto em questão. O seguinte passo é tentar que ele conte histórias sem ajuda. A habilidade para escutar histórias gravadas é útil para quando a criança começar na escola, onde pode acontecer de os alunos precisarem escutar contos gravados ou apresentados em vídeo.

Experiências fora de casa

Do lado de fora de casa, temos excelentes oportunidades para aprender e desenvolver a linguagem. Isto pode incluir: visitar um parque, a livraria, diferentes tipos de lojas, pegar o ônibus, trem, barco ou carro, ir pescar, ir ao museu ou à praia.

Fazer um “livro ou caderno de experiências” desses passeios é uma boa maneira de introduzir e ampliar a linguagem. Ele será útil para usarmos uma variedade de formas e tempos verbais e introduzir um vocabulário novo. Também pode ser usado para desenvolver habilidades de resgates sequenciais. O livro pode ser ilustrado com desenhos simples, figuras, fotos e coisas dignas de serem lembradas. Tenha certeza de envolver seu filho para fazer o “livro/caderno de experiências”. Mais adiante, ele ainda pode ser usado para incentivar e encorajar a leitura. As crianças adoram ler sobre elas próprias e lembrar suas experiências passadas. Pode ser uma ferramenta efetiva para estimular a conversação.

Habilidades auditivas avançadas

As habilidades auditivas de uma criança também vão se desenvolvendo durante este tempo. No começo do aprendizado da jornada auditiva, um ambiente silencioso é a situação ideal para desenvolver as habilidades de detecção, discriminação, identificação e compreensão. Com o tempo, é necessário que a criança desenvolva a capacidade para escutar a uma maior distância, escutar com ruído de fundo, escutar vozes gravadas e conversas ao telefone.

Escutar em ambiente com ruído de fundo

Nos primeiros estágios, para aprender a escutar, é essencial termos um ambiente acusticamente controlado e silencioso. Contudo, a criança precisa desenvolver também a habilidade de escutar em ambientes mais complexos e com algum nível de ruído de fundo a fim de ajudar na preparação para a pré-escola e para a escola. Propicie muitas experiências para ajudar seu filho a aprender a escutar em meio ao ruído. Utilize uma linguagem familiar e conhecida da criança e forneça um número limitado de escolhas. Uma fonte sonora, como rádio, computador ou televisão pode ser usada como ruído de fundo. Para ampliar as habilidades do seu filho, aumente gradualmente o volume do som competitivo e troque, posteriormente, para um conjunto aberto.

Quando você for à lugares públicos, por exemplo, um parque, aproveite todas as oportunidades possíveis para introduzir vocabulário novo e ampliar a sua linguagem. Sugerimos que fale sempre perto do microfone do dispositivo de audição por conta do ruído de fundo, especialmente no início.



Comece a exercitar a habilidade mais avançada de escutar uma história gravada com ruído de fundo. Provavelmente nesta etapa, seu filho ainda precise escutar o conto em partes, frase a frase, parágrafo por parágrafo. Em breve, esperamos que ele possa ser capaz de escutar e processar a história inteira.

Falar ao telefone

Manter uma conversa ao telefone é possível para algumas crianças com deficiência auditiva. A habilidade não é iniciada até que a criança seja capaz de ter uma conversação em conjunto aberto sem quaisquer pistas visuais.

Quando desenvolver a habilidade de conversar ao telefone, comece com alguém conhecido e use três ou mais questões ou afirmações familiares em conjunto fechado, variando a extensão. Apresente uma variedade de saudações e comentários comuns. Aumente o número de sentenças no conjunto. Troque de conjunto fechado para conjunto aberto introduzindo uma pergunta ou comentário inesperado. Você pode ir aumentando o grau de dificuldade gradativamente até que sua criança consiga conversar com diferentes membros da família.

Podemos dizer que, uma vez que estejam bem desenvolvidas as habilidades avançadas de escuta como esta, a criança adquiriu competências semelhante às de uma criança ouvinte. Sua percepção auditiva encontra-se em um dos níveis mais altos.

Conversaço

Quando uma criança já for capaz de sustentar uma conversaço com pessoas da família, ela demonstra uma excelente habilidade para escutar em conjunto aberto e para sequenciar a informaço por conta de sua excelente memória auditiva. Ela pode já usar uma linguagem mais complexa com boas habilidades pragmáticas, como por exemplo, saberá iniciar um tópicou começar um assunto, sustentá-lo e concluí-lo antes de passar para outro.

Para chegar nesta etapa, a criança já vivenciou muitos anos de escuta e entrada intensiva de linguagem oral. Ela é uma criança comunicativa. Ela é uma boa ouvinte e sua fala está se tornando mais clara. Seus conceitos sobre forma, tamanho, textura, quantidade e cores estão todos se desenvolvendo. Isto precisa ser reforçado para prepará-la para entrar na escola. Ela está desenvolvendo suas habilidades de conversaço numa variedade de contextos e pode prever o que irá acontecer. Ela ouve por acaso as informações da televisão ou de uma conversa paralela e é já capaz de escutar em um ambiente com razoável ruído de fundo.

Devemos brincar criativamente e usar a imaginação, afinal, seu filho já se tornou uma criança ouvinte, que pensa e fala.

Esta parte da jornada de aprender a escutar está concluída. A partir daqui, novas aventuras estão começando.

Outras ideias de atividades

Estas ideias adicionais são sugeridas para lhe mostrar como a linguagem pode ser ampliada e como você pode conduzir seu filho por meio de vários passos de acordo com as Escalas de Integradas de Desenvolvimento.

Atividades

As atividades são aquelas que você planeja e organiza de acordo os seus objetivos, a sua vida e sua rotina familiar.

Estratégias

As estratégias refletem o que você tem aprendido neste livro e em sua terapia.

Habilidades e Conceitos

As habilidades e conceitos são aplicadas ao estágio que a criança tenha alcançado.

Linguagem Essencial

Esta é a linguagem que é repetida muitas vezes para ajudar seu filho a usar sons específicos, palavras e sentenças que ele está aprendendo no estágio de desenvolvimento auditivo. À medida que seu filho aprende a escutar, ele não precisará escutar muitas repetições da nova linguagem.

Ampliação da linguagem

A linguagem ampliada deve ser usada além da linguagem essencial. Isto fornece um ambiente linguístico mais enriquecido.

Atividades relacionadas

São sugestões para usar as linguagens essencial e ampliada numa variedade de rotinas e atividades diárias.

O que vem a seguir...

Mostra a progressão para os próximos passos das Escalas de Integradas de Desenvolvimento nas quatro áreas de audição, linguagem, fala e cognição.

Estas ideias são apenas sugestões. Você pode usar uma linguagem diferente e que seja mais familiar ou importante no seu contexto e dia a dia.

Desenvolvendo a Memória Auditiva

Estratégias

- Utilize repetição da linguagem nova ou essencial.
- Utilize linguagem ampliada.
- Utilize primeiro a audição .
- Demonstre ou modele com um adulto.
- Dê a instrução uma vez.
- Espere a criança responder.
- Prepare seu filho para o sucesso.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Desenvolver memória auditiva com três itens – conjunto fechado: por exemplo, pegue seu boné, sapatos e jaqueta.
- Selecionar os objetos pela descrição, por exemplo “Dê-me aquele aquela coisa que serve pra cortar a maçã”.
- Compreender novos conceitos, por exemplo, largo/estreito.
- Compreender novo vocabulário.

Linguagem essencial (você diz)

- Eu tenho um grande caminhão amarelo ou um carro muito velho / caminhãozinho amarelo/ carro de corrida vermelho /trem muito velho.
- Olhe a estrada estreita/larga.
- Os carros vão pela estrada.
- Cuidado, dirija com cuidado. Não vá muito rápido.
- Coloque o grande caminhão amarelo na estrada larga.
- Coloque o grande carro vermelho na estrada estreita.
- Qual vai à estrada e é muito rápido?

Linguagem Ampliada (você diz)

- Numa brincadeira com carros, caminhões e pistas ou mesmo numa situação real de viagem: Esta é uma estrada muito larga.
- Eu gosto de estrada de alta velocidade/auto-estrada. Parece a estrada que nós usamos para ir à casa do seu tio... Veja o pedágio. São quatro pedágios. Você pode ir mais rápido pela estrada de alta velocidade/auto-estrada, mas você não deve ir muito rápido.
- Veja a estrada estreita. Você deve ter cuidado em uma estrada estreita.
- Vire o carro. Você tem que ficar do lado esquerdo da estrada.
- Fique atento aos trabalhadores da estrada. Eles estão consertando a estrada. Veja o homem sinalizando. Ele pede para parar, então temos que esperar até que ele diga que podemos ir. Nós não queremos causar um acidente.
- O grande caminhão amarelo está cavando um buraco. Veja como o motorista recolhe a sujeira. Então ele despeja a sujeira atrás da carroceria do caminhão.

Atividades relacionadas em casa

- Utilizar qualquer atividade nos arredores de casa, mas certifique-se que você tenha uma variedade de objetos que são familiares ao seu filho com cores diferentes/tamanhos/categorias.
- Arrumar a bagunça na lavanderia, por exemplo, Dê-me a calça de moletom vermelha e a camiseta vermelha do papai; coloque as meias e camiseta no cesto/no armário/na máquina de lavar roupas.
- Brincar com brinquedos de veículos, por exemplo: Coloque o caminhão vermelho sujo na estrada estreita/larga.
- Dirigir o grande ônibus preto colina acima/ para a garagem.
- Brincar com jogos de cartas/jogos de adesivos.
- Brincar de faz de conta – ir às compras/festa do chá/casinha da boneca/ na fazenda/encenando a estória favorita/TV/personagens do vídeo.
- Ajudar no jardim/em volta de casa/ tirando e colocando as ferramentas/comida/produtos de limpeza.

O que vem a seguir...

- Estabelecer três itens para memória auditiva – conjunto fechado:
 - Trabalhar elementos de negação, por exemplo “Eu quero que você pegue uma ..., uma... e um ... e não pegue o ...”
 - Introduza uma variedade maior de preposições, como: em / sobre /embaixo /próximo /para /atrás /entre.
 - Pronomes, por exemplo: você, eles, nós.
 - Frases verbais, por exemplo: o menino - ele está andando de bicicleta no alto da colina.
 - Função das palavras/frases, por exemplo: “Eu preciso de alguma coisa que sirva para cortar a grama e a alguma coisa que você possa usar para limpar a sujeira”. Estes objetos devem ser selecionados na sequência correta.
- Desenvolver habilidades auditivas avançadas – conjunto fechado:
 - Seguir instruções simples quando estiverem no jardim ou no supermercado com ruído de fundo;
 - Acompanhar músicas familiares gravadas.
- Desenvolver a audição em conjunto aberto com:
 - Dois itens familiares, por exemplo, Vá e pegue o seu ... e também o seu ...
 - Duas ordens ou instruções familiares.
- Troque e varie as regras para que a criança pratique.

No Jardim

Estratégias

- Utilize repetição da nova linguagem.
- Utilize linguagem ampliada.
- Apresente novo vocabulário.
- Dê tempo para processar e responder.
- Exemplifique a pronúncia correta.
- Utilize audição em conjunto fechado.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Faça comparações.
- Comece os plurais.
- Aumente o vocabulário.
- Use perguntas, por exemplo quem, o quê, onde.
- Use mais consoantes.
- Aumente o conceito de categorização.

Linguagem essencial (você diz)

- Veja que flores lindas!
- Estas são amarelas e aquelas são rosa.
- Esta flor tem um caule / talo.
- Há folhas crescendo nele.
- Nem todas as flores estão abertas.
- Estas estão abertas, mas estas estão fechadas.
- Elas ainda não estão abertas.
- Elas estão brotando.

Linguagem Ampliada (você diz)

- Flores e arbustos crescem. Eles têm raízes.
- Algumas plantas podem crescer em potes e algumas outras na terra.
- Os brotos abrirão mais tarde e se tornarão lindas flores.
- Cuidado quando você apanhar as flores. Não quebre os talos.
- As flores precisam de água e luz do sol para que possam crescer.
- Elas morreram porque a terra está muito seca. Que pena!
- Teremos que aguardar o jardim todos os dias para que as plantas não morram.
- Vamos apanhar algumas flores rosa e colocá-las num vaso.
- Há flores e elas estão no arbusto.
- Este aqui é um arbusto. Um arbusto é como uma árvore pequena.
- Vamos apanhar um ramalhete de flores.
- Leve-o para dentro de casa e os coloque num vaso.
- Encha primeiro o vaso com água.

Atividades relacionadas em casa

- Falar sobre pequenas partes de todo o objeto, por exemplo, relógio (pulso e parede), chaleira (bico e alça), TV (controle remoto, tela, botão liga/desliga).
- Plantar sementes/semear, vasinhos de dentro da casa.
- Comece uma horta.
- Tenha plantas em vasos.
- Fazer uma colagem com coisas do jardim, por exemplo folhas, semente, grama.
- Desenhar flores.
- Montar um livro de experiências sobre jardim/horta.

O que vem a seguir...

- Desenvolva a memória auditiva de quatro itens em conjunto fechado.
Desenvolva conceitos sobre “o que falta” das partes dos objetos. Desenvolva ideias de categorias, por exemplo plantas (flores são plantas, árvores são plantas), vegetais, frutas, veículos, móveis, ferramentas.
Apresente mais negativas, por exemplo: nenhum, ninguém, nada. Realce o som do /s/ no plural e terceira pessoa do singular, por exemplo: Eu moro, nós moramos.
Amplie a informação sobre como e porque as coisas funcionam de determinada maneira.
Introduza os comparativos, por exemplo: Eu sou mais alto que
- você.
Introduzir “por quê?” e “porque” em perguntas e respostas.
Desenvolva a sequência em contos ou histórias curtas.
Desenvolva conceitos de tempo: hoje, amanhã e ontem.
- Desenvolva a audição em conjunto aberto – dois, três itens, duas, três ordens ou instruções; por exemplo: “Vá e pegue o boné de futebol do papai.” “Pegue uma maçã e coloque na sua lancheira”. “Pegue seu maiô e dê para a mamãe”.
- Desenvolva a audição em ambiente com ruído em conjunto aberto, lembrando de começar com um item familiar e uma instrução simples.
Comece a escutar gravações em um contexto mais amplo e conjunto aberto.

Jogos de adivinhação (Quem é? Quem sou? O que é? *)

Estratégias

- Amplie a linguagem.
- Use sempre a pronúncia correta das palavras.
- Utilize a linguagem correta como, por exemplo, as formas de se fazer perguntas.
- Use a linguagem de esclarecimento para sanar dúvidas.
- Demonstre as habilidades pragmáticas para iniciar e/ou encerrar um assunto.
- Dê mais tempo para processar as informações mais difíceis ou complexas.
- Monitore o uso correto da linguagem complexa.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Usar corretamente as perguntas e respostas.
- Desenvolver negativas/negação.
- Melhorar e desenvolver mais a tarefa de descrever coisas, pessoas, lugares, fatos etc.
- Tirar conclusões.
- Desenvolver habilidades de pensamento.

Linguagem essencial (você diz)

- Quem irá primeiro?
- Você tem que embaralhar as cartas primeiro.
- Então você sorteia ou escolhe uma carta.
- Você seleciona uma carta primeiro e então eu seleciono a minha.
- Hummm, muito bem! Eu acho que quero essa aqui.
- Não olhe. Isso é trapaça!
- Você conhece as regras?
- Você tem que descrever uma pessoa / personagem.
- A sua pessoa/personagem é um homem ou uma mulher?
- A sua pessoa/personagem tem bigode/cabelo vermelho?
- Sim, ele tem. Não ele não tem.
- A sua pessoa está usando luvas/um chapéu engraçado?
- Sim, ela está/ Não, ela não está.
- Isto significa que eu tenho que tirar todas as figuras de mulher/homem com cabelo vermelho.
- A pessoa que adivinhar o personagem correto primeiro é quem vence o jogo.
- É a sua vez.

Linguagem Ampliada (você diz)

- Quem você acha que deve ir primeiro, o mais velho ou o mais novo?
- Eu vou primeiro porque sou mais velho. Tudo bem para você?
- Você pode explicar as regras para ...
- Eu acho que este é um jogo bem legal.
- Eu gosto deste jogo. Tenho certeza que posso vencer você.
- Selecione uma carta e coloque na mesa.
- Hummmm, não foi uma boa ideia. Eu tenho somente duas cartas para colocar. Tenho que pensar melhor para a próxima jogada.
- Sinto muito/ Desculpe, eu não entendi você. Por favor, você pode dizer novamente ou você pode repetir uma vez que eu não ouvi direito o que você disse?
- Estou pensando o que te perguntar agora. Tento te enganar, mas está difícil... Acho que você vai ganhar.
- Você acha que há muitas pessoas no mundo com cabelos ondulados, longos e na cor roxa? Você gosta?.
- Você poderia descrever alguém que more em outro planeta?
- Eu não consigo descrever... essa pessoa é muito peculiar.

Atividades relacionadas em casa

- Brincar com jogos de tabuleiro como por exemplo: ludo, xadrez, damas, batalha naval
- Brincar de bingo, pega-pega.
- Descrever procedimentos, ou seja, explicar para alguém como se fazem algumas coisas / receitas. Por exemplo: como se faz um milk-shake, como escovar os dentes ou construir um objeto com blocos de montar, como fazer uma dobradura.
- Aprender e explicar regras de jogos e esportes, por exemplo: basquete/futebol/jogos no computador, esconde-esconde

O que vem a seguir...

- Desenvolver a audição mais complexa em conjunto aberto
- Desenvolver a audição em meio ao ruído.
- Desenvolver a audição para escutar sinal de fala gravado.
- Desenvolver uma compreensão das regras dos jogos.
- Desenvolver habilidade para explicar.
- Mostrar e ensinar a pronuncia correta de palavras polissílabas.
- Mostrar e monitorar pronuncia correta da fala.
- Desenvolver conceitos iniciais que são pré-requisitos para a vida escolar, como: números e letras.
- Encorajar a resolução de problemas/fazer deduções/predições e tirar conclusões.
- Apresentar habilidades percepção fonêmica e consciência fonológica.

Histórias Gravadas

Estratégias

- Utilize dicas e/ou apoios
- Faça perguntas.
- Volte a gravação para escutar novamente.
- Utilize técnicas de esclarecimento, por exemplo: “O que você escutou?”
- Utilize contos ou histórias curtas e simples.

Habilidades/ conceitos e linguagem

- Recontar a história.
- Escutar uma história gravada com apoio de perguntas feitas pelo adulto.
- Responder três perguntas sobre a história gravada.

Linguagem essencial (você diz)

- Ponha a gravação.
- Aperte este botão para começar.
- Escute toda a história primeiro.
- Depois escute as perguntas.
- Responda cada pergunta.
- Volte e repita a gravação se você quiser escutar a história novamente.
- Você está pronto?

Linguagem Ampliada (você diz)

- Certifique-se que esteja tudo ligado e funcionando.
- Aperte o botão para ligar. O botão fica no controle remoto.
- Nós vamos escutar a história e todas as perguntas primeiro e só depois, é que vamos voltar e escutar a história novamente.
- Se você não escutar parte da história ou não compreender, diga-me e nós podemos voltar, repetir e escutar de novo.

Atividades relacionadas em casa

- Escutar outra informação gravada, por exemplo:
 - procedimentos
 - instruções
 - perguntas.

O que vem a seguir...

- Responder mais perguntas relacionadas à história gravada.
- Recontar a história sem apoios ou lembretes para as perguntas.
- Recontar a história na sequência correta com o maior número de detalhes possível.
- Aumentar o tamanho da história.
- Aumentar a complexidade da história.
- Escutar a história com um suave ruído de fundo.
- Falar ao telefone.

Glosário:

Acento ou tonicidade: Sílabas ressaltadas dentro de uma palavra, com maior ênfase e duração. Por exemplo a sílaba /va/ na palavra cavalo ou /me/ na palavra médico. Também podemos observar a ênfase em palavras dentro de frases, no inglês chamado de stress. Exemplo: Este gorro não é seu.

Acústico: refere-se àquilo que se relaciona ao sentido da audição e à ciência dos sons audíveis.

Alveolar: Sons da fala que são produzidos pela ação da ponta da língua na região atrás dos dentes superiores, por exemplo: [t, d, s, z, l, n]

Articulação: É a produção dos sons de fala usando os movimentos da língua, lábios e mandíbula.

Aspectos pragmáticos: Série de regras / normas que regem o uso da linguagem em diferentes contextos sociais (Bates, 1976).

Audição ou percepção auditiva em conjunto aberto: Falamos em “conjunto aberto” quando nos referimos à capacidade para processar a linguagem usando somente a audição, sem outros apoios como pistas visuais de leitura labial, escrita ou objetos. Por exemplo: recontar uma história, responder perguntas abertas. Este é um estágio mais avançado de escuta.

Audição ou percepção auditiva em conjunto fechado: Ao contrário do item anterior, é quando a criança processa a linguagem oral usando a audição e outros apoios. As tarefas auditivas em um conjunto fechado ocorrem nas fases iniciais do desenvolvimento e aprendizado da escuta. É quando temos um número limitado de objetos ou opções entre os quais ela deve escolher um de acordo com o que ouviu, recebendo uma ajuda para que identifique, entenda e reformule a linguagem corretamente.

Balbucio: Estágio do desenvolvimento da fala do bebê que se segue às vocalizações iniciais dos primeiros meses. A fase do balbucio se caracteriza no momento em que o bebê produz vários sons em combinações de consoante e vogal e com uma complexidade crescente.

Bilabial: Som formado pela ação dos lábios superiores e inferiores como [p, b, m]

Bombardio auditivo: Técnica em que enfatizamos um som ou uma palavra mediante a repetição e o realce acústico.

Coarticulação: Trata-se do efeito que um som tem sobre a produção de outro som adjacente.

Consoante em posição medial: São as consoantes que ficam em sílabas do meio dentro de uma palavra, por exemplo consoante /t/ na palavra “batata”.

Contrastes de ponto: São sons produzidos do mesmo modo, mas que se diferem pela posição em que se articulam na boca, por exemplo: /p/ e /k/. Ambos são plosivos, mas o /p/ é produzido na parte anterior da boca, pela oclusão e plosão dos lábios, e o /k/ é produzido em região mais posterior pela oclusão do dorso da língua no céu da boca.

Correspondência um a um: Ser capaz de contar um número de objetos – não simplesmente recitar a sequência numérica mecanicamente.

Decibel (dB): Unidade padrão para medir a intensidade de um som.

Ditongo: Conjunto de duas vogais seguida em uma palavra ou som em que a língua parte da posição da primeira vogal e move-se até a outra vogal. Exemplos: “pai”, “touro”, “água”.

Ecolalia: Repetição por parte da criança de sons ou palavras produzidos por outros. Ocorre, normalmente, durante as fases iniciais do desenvolvimento da linguagem.

Entonação: Melodia ou tom de voz ao falar.

Estímulo competitivo: Qualquer som ou ruído que faça competição ou encubra o sinal de fala exigindo maior esforço para escutar. A percepção auditiva com estímulos competitivos é um exercício mais avançado.

Estímulo- resposta: É uma atividade na qual o adulto emite um som (o estímulo) dirigido a outro ouvinte – criança ou familiar. A resposta pode ser dada por meio de uma ação, por exemplo, colocando uma peça em um jogo ou por meio da repetição do som que ouviu. Desta forma é capaz de sabermos se a pessoa foi capaz de detectar ou identificar o estímulo apresentado.

Fonema: Unidade fonológica mínima da linguagem. Menor som que carrega um significado. Ex.: [s, t, e, u, etc.].

Frequência: É a velocidade da vibração (ciclos por segundo) das moléculas de ar quando se produz um som. É medido em Hertz (Hz). À medida que a velocidade aumenta e temos mais ciclos por segundo, a altura da frequência aumenta e ele é percebido como mais agudo.

Fricativo: Consoante que se articula permitindo uma saída contínua de ar ao ser produzido. Exemplo: [f, s, x, z].

Inflexões: Mudanças no tom da voz.

Intensidade: Quantidade medida de um som expressado em decibel. Volume.

Jargão: Fase que se segue ao balbucio na sequência do desenvolvimento da linguagem e da fala. Nessa etapa, as vocalizações da criança começam a mostrar modelos mais identificáveis de entonação e algumas palavras ou padrões que podem ser reconhecidos.

Jogo simbólico (role-plays): Jogo / brincadeira em que se interpreta um personagem em uma determinada situação ou cenário. Faz de conta.

Linguagem incidental: É a linguagem aprendida de maneira informal, no dia a dia, sem que necessariamente seja ensinada ou trabalhada de modo formal. É o vocabulário que complementa a linguagem essencial ou “chave” proposta em uma atividade, jogo ou rotina.

Localização sonora: Habilidade para localizar de onde vem um determinado som, qual a sua direção.

MLU: Abreviação do inglês Mean Length of Utterance. Representa o número médio de morfemas usados por um falante. Pode ser usado para descrever o desenvolvimento de uma criança no sentido de amplitude do discurso.

Modalidade: Canal sensorial. Exemplo: audição, visão ou tato.

Morfema: Unidade mínima dotada de significado em uma linguagem. Uma palavra ou parte de uma palavra. Por exemplo, a palavra “infeliz” tem os morfemas in e feliz.

Plosivo: Som produzido com uma oclusão seguida de uma explosão forte de ar, por exemplo, [p, b, d, t, k, g].

Onomatopeia: Sons utilizados para representar nomes e ou objetos ou seus respectivos sons. Ex.: muu para vaca, au au para cachorro e miau para o gato.

Par surdo/sonoro: dois sons que são produzidos do mesmo modo e na mesma região da cavidade bucal (ponto). Apenas se diferenciam porque um com ruído de vozeamento (sonoro) como os sons /z/ e /v/ e o seu correspondente é produzido sem o vozeamento (surdo), respectivamente /s/ e /f/.

Permanência do objeto: Compreensão, por parte da criança, de que os objetos são reais e que não deixam de existir mesmo quando ela não os vê.

Programação dos MAPas ou “mapeamento”: Programar e sintonizar os eletrodos de um implante coclear a fim de conseguir o melhor acesso aos sons.

Prosódia: Melodia e ritmo da fala. Aspectos que incluem tonalidade, duração e intensidade.

Rastreo de fala: repetir exatamente igual cada elemento da mensagem ouvida.

Realce acústico: enfatizar o elemento chave/alvo de uma sentença. Pode ser um som, sílaba ou palavra. Faça isso aumentando a duração e/ou intensidade deste elemento que você quer destacar.

Reformular: refazer a sentença de outra forma ou usando outras palavras, mantendo a mesma informação e sentido.

Segmentos: Elementos da fala. Vogais, consoantes e ditongos.

Sílaba CV: Sílabas formada por uma consoante e uma vogal, por exemplo: [pa]

Sílaba CVC: Sílabas formada por uma consoante, uma vogal e outra consoante. Exemplo: [par]

Sintaxe: Regras gramaticais de uma língua que são usadas para se construir ou formular corretamente uma sentença ou oração.

Suprasegmentos: Efeitos na fala como a intensidade, a duração e a tonalidade. Aspectos relacionados à entonação da fala.

Tonalidade: Qualidade de um som relacionado aos aspectos de frequência, julgados pelo ouvinte como mais alto/agudo ou baixo/grave.

Vocalizações: Sons produzidos pelos bebês nas primeiras fases do desenvolvimento da fala e da linguagem.

Voz melodiosa ou musical: Se refere à entonação e modulação que as pessoas geralmente costumam usar com bebês e crianças muito pequenas.

Nasal: Som da fala cuja a produção faz com que haja escape de ar pelo nariz. Ex.: [n, m, nh, ã]

Bibliografias e Referências

Bates, E. 1976, Language and context: Studies in the acquisition of pragmatics, Academic Press, New York, EEUU.

Bzoch, K. & League, R. 1991, The Bzoch-League Receptive-Expressive Emergent Language Test (REEL-2). 2a edición, Pro-Ed Austin Texas, EEUU.

Clark, G. M. Cowan, R S. & Dowell, R. C. 1997, Cochlear Implantation for Infants and Children, AG Bell Washington DC, EEUU.

Cole, E. B. 1992, Listening and Talking. A Guide to Promoting Spoken Language in Young Hearing-Impaired Children, AG Bell Washington DC, EEUU

Estabrooks, W. 1994, Auditory-Verbal Therapy for Parents and Professionals, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Estabrooks, W. 1998, Cochlear Implants for Kid, AG Bell Washington DC, EEUU.

Estabrooks, W. 2001, 50 Frequently Asked Questions About Auditory-Verbal Therapy, Learning to Listen Foundation, Canadá.

Estabrooks, W. and Marlowe, J. 2000, The Baby is Listening, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Estabrooks, W. & Schwartz, R. 1995, The ABCs of AVT: Analyzing Auditory-Verbal Therapy, AG Bell Washington, DC, EEUU.

Flexer, C. 1999, Facilitating Hearing and Listening in Young Children: Early Childhood, 2a edición, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Flexer, C. & Richards, C. 1998, We Can Hear and Speak! The Power of Auditory-Verbal Communication for Children who are Deaf or Hard of Hearing, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Glover, M.E., Preminger, J.L. & Sanford, A.R. 1995, The Early Learning Accomplishment Profile Kit (E-LAP), Kaplin Press, Lewisville, NC, EEUU.

Kretschmer, R.R. and Kretschmer, L. 1978, Language development and intervention with the hearing-impaired, Baltimore, MD: University Park. Prensa.

Ling, A. 1974, Schedules of Development in Audition, Speech, Language, Communication for Hearing-Impaired Infants and Their Parents,. AG Bell, Washington DC, EEUU.

Ling, D. 1976, Speech and the Hearing-Impaired Child: Theory and Practice, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Ling, D. 1989, Foundations of Spoken Language for Hearing-Impaired Children, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Ling, D. 1990, Foundations of Spoken Language for Hearing-Impaired Children, A.G Bell, Washington D.C, EEUU.

Ling, D. & Ling, A. 1977, Basic Vocabulary and Language Thesaurus for Hearing-Impaired Children, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Ling, D. & Ling, A. 1978, Aural Habilitation: The Foundations of Verbal Learning in Hearing-Impaired Children, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Pollack, D. 1985, Educational Audiology for the Limited Hearing Infant and Preschooler, Charles C. Thomas, Springfield IL, EEUU.

Romanik, S. 1990, Auditory Skills Program for Students with Hearing Impairment, NSW Department of School Education, Sydney, NSW, Australia.

Ross, M. (Ed.). 1990, Hearing-impaired children in the mainstream, York Press Inc., Timonium, MD, EEUU.

Rossetti, L. 1990, The Rossetti Infant-Toddler Language Scale. LinguiSystems Inc, Moline, Illinois, EEUU.

Sanford, A.R. & Zelman, J.G. 1995, Learning Accomplishment Profile. Revised Kit (LAP-R), Kaplan Press, Lewisville, NC, EEUU.

Schwartz, S. & Miller, J. 1996, The New Language of Toys: Teaching Communication Skills to Children with Special Needs. A Guide for Parents and Teachers. 2a edición, AG Bell, Washington DC, EEUU.

Simser, J. 1989, Learning to Listen. Federation of Junior Deaf Education Conference. Sydney, NSW, Australia.

Wilkes, E.M. 1999, Cottage Acquisition Scales for Listening, Language & Speech. Cottage School for Deaf Children, San Antonio, Texas, EEUU.

Zimmerman, I.L., Steiner, V.G., & Pond, R.E. 1991, Preschool Language Scale-4, (PLS-4), The Psychological Corporation, San Antonio, Texas, EEUU.

Hear now. And always

Como líder mundial en soluciones auditivas implantables, Cochlear se dedica a dar el don de la audición a personas con pérdida auditiva de moderada a profunda. Hemos ayudado a más de 600.000 personas de todas las edades a llevar una vida plena y activa al darles la posibilidad de que vuelvan a conectarse con sus familias, amigos y comunidades.

A nuestros usuarios les brindamos la mejor experiencia auditiva de sus vidas y el acceso a futuras tecnologías innovadoras. Para nuestros socios profesionales, ofrecemos las redes clínicas, de investigación y de apoyo más amplias de la industria.

Es por eso por lo que más personas eligen Cochlear antes que cualquier otra empresa de implantes auditivos.

Cochlear Ltd (ABN 96 002 618 073) 1 University Avenue, Macquarie University, NSW 2109, Australia Tel: +61 2 9428 6555 Fax: +61 2 9428 6352

Cochlear Latinoamérica International Business Park, Edificio 3835, Oficina 403, Panamá Pacífico, Panamá Tel: +507 830 6220

Cochlear Colombia Avenida Carrera 9 #115-06 Of. 1201 Edificio Tierra Firme, Bogotá D.C., Colombia Tel: (+57) 315 339 7169, (+57) 315 332 5483

Cochlear México Tamaulipas #150, Piso 9, Torre A Colonia Hipódromo Condesa, Delegación Cuauhtémoc, C.P. 06170, CDMX Tel: +52 5552414500

www.cochlear.com/la



Este material está destinado a profesionales de la salud. Si usted es un consumidor, por favor busque consejo de su profesional de la salud sobre los tratamientos para la pérdida auditiva. Los resultados pueden variar, y su profesional de la salud le aconsejará acerca de los factores que podrían afectar su resultado. Lea siempre las instrucciones de uso. No todos los productos están disponibles en todos los países. Póngase en contacto con su representante local de Cochlear para obtener información sobre el producto.

Cochlear, Hear now. And Always, Nucleus, SmartSound y el logotipo elíptico son marcas comerciales o registradas de Cochlear Limited

© Cochlear Limited 2019.

D1813081 Guía Padres Escuchar Hablar WP PT-BR CLASA